



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE  
MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, HABITAÇÃO E RECURSOS HÍDRICOS



# Plano Económico e Social Programa Integrado do Sector de Estradas

## Economic and Social Plan Integrated Road Sector Program

**PES/PRISE 2016**

---

**Relatório Anual de 2016**

**Annual Report 2016**

**P  
E  
S  
/  
P  
R  
I  
S  
E**



**Índice**

SUMÁRIO .....	v
1. INTRODUÇÃO .....	1
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PES/PRISE 2016.....	3
3. REDE DE ESTRADAS .....	5
4. PROGRAMA DE ESTRADAS DE 2016.....	6
5. PRESERVAÇÃO DO ACTIVO RODOVIÁRIO .....	9
5.1. Manutenção de Rotina .....	9
5.2. Manutenção Periódica .....	10
5.3. Manutenção de Transitabilidade.....	11
5.4. Manutenção de Emergência .....	11
5.5. Conservação de Estradas.....	12
5.5.1. Programa de Estradas Distritais .....	12
5.5.2. Programa de Estradas Urbanas.....	14
5.6. Reabilitação e Manutenção de Pontes .....	16
5.6.1. Reabilitação de Pontes .....	16
5.6.2. Manutenção de Pontes .....	16
5.7. Fiscalização Provincial .....	17
6. Segurança Rodoviária.....	18
6.1. Sinalização Vertical e Horizontal de Estradas .....	18
6.2. Montagem e Manutenção de Bâsculas.....	18
7. ACESSIBILIDADE / MOBILIDADE RODOVIÁRIA .....	19
7.1. Asfaltagem de Estradas Regionais .....	19
7.2. Reabilitação de Estradas Regionais .....	19
8. CONECTIVIDADE / TRANSITABILIDADE RODOVIÁRIA.....	20
8.1. Reabilitação de Estradas Nacionais .....	20
8.2. Asfaltagem de Estradas Nacionais .....	20
8.3. Construção de Pontes.....	21
8.4. Gestão e Manutenção de Estradas Revestidas com Portagens .....	22
8.5. Parcerias Público-Privadas.....	22
8.5.1. N200 Boane-Ponta D'Ouro.....	22
8.5.2. N6: Beira – Machipanda .....	23
9. GOVERNAÇÃO E CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL .....	24
9.1. Administração do PES/PRISE .....	24
9.2. Instrumentos de Planificação do Programa de Estradas .....	25
10. Outras Acções do PES/PRISE.....	25
10.1. Actividades Sociais .....	26
10.2. Ambiente.....	26
10.3. Estudos e Projectos de Engenharia.....	27
11. ORÇAMENTO DO PES/PRISE 2016 .....	28
11.1. Recursos do PES/PRISE 2016 .....	28
11.2. Despesas do PES/PRISE 2016 .....	29
12. QUADRO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO PRISE .....	30
12.1. Indicadores de Resultado .....	30
12.2. Indicador de Produto .....	31
12.3. Quadro de Avaliação de Desempenho.....	32
13. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....	33

**Índice de Tabelas**

Tabela 1: Realizações do PES / PRISE 2016 .....	7
---	---

Tabela 2: Realizações dos Pilares da ESE 2015-2024 .....	8
Tabela 3: Realizações do Programa de Estradas Distritais .....	14
Tabela 4: Realizações do Programa de Estradas Urbanas.....	15
Tabela 5: Consultorias para Fiscalização dos Programas Provinciais de Estradas .....	17
Tabela 6: Sinalização Rodoviária .....	18
Tabela 7: Estradas Regionais (Acessibilidade).....	19
Tabela 8: Estradas Nacionais (Conectividade).....	21
Tabela 9: Estradas de Ligação à Ponte da KaTembe .....	23
Tabela 10: Estrada N6: Beira-Machipanda .....	24
Tabela 11: Orçamento do PES/PRISE 2016 .....	28
Tabela 12: Despesas do PES/PRISE 2016 .....	29
Tabela 13: Plano Económico e Social / Programa Integrado do Sector de Estradas - 2016 .....	34
Tabela 14: Manutenção de Rotina .....	38
Tabela 15: Realizações dos Pilares da ESE 2015-2024 .....	39
Tabela 16: Orçamento do PES/PRISE 2016 .....	41
Tabela 17: Execução Orçamental do PES/PRISE 2016.....	45
Tabela 18: Estradas de Acesso à Ponte da KaTembe .....	49
Tabela 19: Quadro de Avaliação de Desempenho do PES/PRISE .....	51

### Índice de Figuras

Figura 2: Despesas por Pilares da ESE .....	8
Figura 3: Manutenção de Rotina 2016.....	10
Figura 4: Manutenção de Transitabilidade 2016 .....	11
Figura 5: Programa de Estradas Distritais 2016 .....	13
Figura 6: Programa de Estradas Urbanas 2016.....	15
Figura 7: Análise Orçamental ESE/PRISE .....	33

## LISTA DE ACRÓNIMOS

ANE	Administração Nacional de Estradas
BAD	Banco Africano de Desenvolvimento
CAADP	Programa Integrado para o Desenvolvimento da Agricultura para a África ( <i>“Comprehensive African Agricultural Development Program”</i> )
CFMP	Cenário Fiscal de Médio Prazo
DBMOT	Contrato de Construção, Manutenção, Operação e Transferência ( <i>“Design, Build, Maintain, Operate and Transfer Contract”</i> )
DUAT	Direito de Uso e Aproveitamento da Terra
ESE	Estratégia do Sector de Estradas
HIV/SIDA	Vírus de Imunodeficiência/Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
IFAD	Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola
INATTER	Instituto Nacional de Transporte Terrestres
JICA	Agência Japonesa de Cooperação Internacional ( <i>“Japanese International Cooperation Agency”</i> )
Km	Quilómetros
MITADER	Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural
MT	Meticais
NEPAD	Nova Parceria para o Desenvolvimento da África ( <i>“New Partnership for Africa”</i> )
N1	Estradas Nacional N° 1
N380	Estradas Secundária N° 380
Nr	Número
OPRC	Contratos de Estradas Baseados em Resultados e Desempenho ( <i>“Output Performance Road Contract”</i> )
R733	Estrada Regional N° 733
PES	Plano Económico e Social
PES/PRISE	Plano Económico e Social harmonizado com o Programa Integrado do Sector de Estradas
PQG	Programa Quinquenal do Governo
PRISE	Programa Integrado do Sector de Estradas
QAD/PAF	Quadro de Avaliação de Desempenho/ <i>“Performance Assessment Framework”</i>
TA	Tribunal Administrativo
Un	Unidades
Vg	Valor Global

## SUMÁRIO

O relatório anual de desempenho do Plano Económico e Social (PES) harmonizado com o Programa Integrado do Sector de Estradas (PRISE) é elaborado com base na análise das realizações física e financeira das intervenções planificadas para 2016 e dos resultados das metas do Quadro de Avaliação de Desempenho (QAD) do PRISE programadas para o ano de 2016. A análise do desempenho do PES/PRISE 2016 é ainda suplementado pelos dados de medição das condições da rede rodoviária nacional, de tráfego e dos índices de transitabilidade e de mobilidade verificados no ano anterior ao período em análise.

Da análise agregada da implementação do PES/PRISE 2016, conclui-se que o desempenho de 43%, verificado no período em análise, foi “*moderado-não satisfatório*”, e resultou do alcance em 66% da meta física de extensão de estradas intervencionadas; 87% de unidades de infra-estruturas intervencionadas; 19% de número de estudos realizados; 42% da meta financeira e realização em 0% das metas do Quadro de Avaliação de Desempenho do PRISE 2016.

As metas acima descritas, resultaram das intervenções realizadas em 15,575 km de estradas, 39 unidades de pontes e de básculas; da realização de quatro estudos institucionais e da despesa de 10,718 mil milhões de Meticais. Estas realizações foram contudo influenciadas pelos resultados do Quadro de Avaliação de Desempenho do Sector de Estradas, que não obstante terem registado progressos, não atingiram as metas programadas para o ano de 2016.

A justificação para o desempenho “*moderado-não satisfatório*” do PES/PRISE 2016, foi associado ao cenário macro-económico prevalecente a nível nacional e internacional, caracterizado pela redução dos preços dos principais produtos de exportação (carvão e petróleo) associado ao fortalecimento do dólar norte-americano, que condicionaram a disponibilidade de recursos financeiros para o financiamento dos programas de desenvolvimento de infraestruturas.

## 1. INTRODUÇÃO

O relatório de desempenho do Sector de Estradas de 2016 descreve os progressos alcançados com a implementação do Plano Económico e Social (PES) 2016 harmonizado com o Programa Integrado do Sector de Estradas (PRISE) e inclui análise dos programas implementados pelas entidades financiadas com parte dos recursos consignados ao Fundo de Estradas, nomeadamente os Governos Distritais e Conselhos Municipais.

As acções executadas no âmbito da implementação do PES/PRISE 2016, enquadram-se no terceiro objectivo estratégico do PQG 2015-2019 de “*melhorar e expandir a rede de estradas e pontes vitais para o desenvolvimento socioeconómico de Moçambique*”; da prioridade IV de “*desenvolvimento de infraestruturas económicas e sociais*” do PQG 2015-2019. O desenvolvimento de infra-estruturas de estradas prioritárias de melhoria da transitabilidade, orienta-se para as estradas que apresentam grande impacto para o desenvolvimento socioeconómico do país e tem como finalidade a promoção da actividade produtiva do sector privado e o incremento da capacidade de provisão de serviços sociais básicos à população.

A implementação do PES/PRISE 2016, à semelhança dos anos anteriores, focalizou as intervenções no desenvolvimento e conservação da rede rodoviária nacional e na elaboração dos instrumentos orientadores de médio e longo prazo do programa de estradas de resposta aos Objectivos Estratégicos do Programa Quinquenal do Governo 2015-2019 de ***melhoria das condições de vida do Povo Moçambicano, através do aumento do emprego, produtividade e competitividade, indutoras da criação de riqueza e de geração de desenvolvimento equilibrado e inclusivo.***

A conjuntura macro-económica internacional, caracterizada pelo abrandamento da economia mundial, com as economias emergentes a registarem um crescimento gradual e pela redução dos preços dos principais produtos de exportação (carvão e petróleo) associado ao fortalecimento do dólar norte-americano, condicionaram de certa forma o desempenho da economia nacional devido à reduzida disponibilidade de recursos financeiros essenciais ao financiamento dos programas para o desenvolvimento de infraestruturas<sup>1</sup>. Este cenário teve impacto significativo no financiamento do programa de estradas de 2016, conforme se descreve no presente relatório.

---

<sup>1</sup>Balanço do Plano Económico e Social 2016, sumário executivo, Fevereiro 2016.

Em termos estruturais, a análise descritiva das realizações do PES/PRISE no ano de 2016, objecto deste relatório, seguiu o modelo de elaboração da Estratégia do Sector de Estradas em processo de finalização, em formato de pilares. Esta estrutura compreende três pilares estratégicos de Conectividade, Acessibilidade e de Preservação incluindo o pilar de suporte de Governança e Capacitação Institucional.

A estruturação do relatório ao formato da ESE consistiu na inclusão da descrição das diversas acções do PES/PRISE na estrutura dos pilares, compreendendo:

- (i) Actividades de asfaltagem e reabilitação de estradas nacionais incluindo a construção de pontes de grande dimensão na Conectividade de garantia da transitabilidade na rede rodoviária nacional;
- (ii) Actividades de asfaltagem e reabilitação de estradas regionais, construção de pontes de média e pequena dimensão, mobilidade urbana e desenvolvimento rural na Acessibilidade essenciais ao incremento dos índices de acessibilidade aos polos de produção agro-económicos, complementando os itinerários principais;
- (iii) Actividades de manutenção de rotina e periódica da rede de estradas classificadas, reparações de emergência e melhoramentos localizados, reabilitação e manutenção de pontes, conservação de estradas distritais e urbanas e de segurança rodoviária (sinalização e controlo de carga) no pilar de Preservação, de garantia da transitabilidade e acessibilidade permanente na rede rodoviária nacional;
- (iv) Descrição das constatações e conclusões dos estudos institucionais e de engenharia de estradas e pontes, mitigação de aspectos ambientais e climáticos incluindo a administração do PRISE e desenvolvimento de capacidades do Sector, essenciais para a gestão eficiente e eficaz do programa de estradas e de definição dos padrões de desenvolvimento da rede rodoviária nacional.

O relatório narrativo do PES/PRISE 2016, é complementada pela análise do orçamento e das despesas com o financiamento do programa, incluindo o Quadro de Avaliação de Desempenho (QAD) do Sector de Estradas para análise da contribuição do programa para os objectivos de desenvolvimento do Governo.

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PES/PRISE 2016

Os projectos de estradas implementados no âmbito do PES/PRISE 2016 tiveram como princípios orientadores os pressupostos da Estratégia do Sector de Estradas (ESE), de (i) desenvolvimento de *corredores longitudinais e transversais* para a facilitação da transitabilidade entre os polos de desenvolvimento do país; (ii) incremento da *mobilidade de pessoas e bens* entre as regiões de potencial agro-económico, mercados e principais corredores; e (iii) de administração e *preservação do activo rodoviário* de contribuição para a contínua redução dos tempos de viagem e dos custos de operação dos veículos. Os pressupostos acima mencionados integram-se nos três pilares da estratégia de conectividade, mobilidade e preservação, que são suportados pelo pilar de governação e desenvolvimento institucional, cujas acções visam a gestão eficiente e eficaz dos programas de estradas.

Para a materialização dos objectivos da ESE 2015-2024, foram programados, pelo PES/PRISE 2016, para o pilar da conectividade, acções de reabilitação e asfaltagem de 487 quilómetros de estradas nacionais e para o pilar de mobilidade, intervenções em 302 km de estradas regionais. O programa de investimento acima mencionado foi complementado pela programação de acções de preservação de 22,520 km de estradas, compreendendo, dentre outras, a manutenção de rotina de 20,500 km e da manutenção periódica de 320 km de estradas revestidas e não revestidas, respectivamente.

O PES/PRISE 2016 incluiu ainda, no âmbito da estratégia de desconcentração e de descentralização do Sector de Estradas, o financiamento da conservação de 1,200 km de estradas não classificadas, consistindo de 200 km de estradas urbanas e de 1,000 km de estradas distritais. Adicionalmente as extensões acima mencionadas, foram programadas intervenções de melhoramentos localizados e de intervenções pontuais para a garantia de acesso numa extensão de 100 km da rede nacional de estradas implementadas com recursos provenientes dos financiamentos aos programas de desenvolvimento rural.

De referir que a execução das acções previstas nos pilares de mobilidade e de preservação são de âmbito provincial e tem como principais actores as Delegações Provinciais da ANE com função executiva, apoiadas pelas empresas de consultoria provincial com a função de controlo da qualidade e das quantidades das intervenções realizadas. Estas entidades têm ainda a função de assessorar aos Governos Distritais e às Autoridades Autárquicas na implementação das intervenções de conservação das estradas sob sua jurisdição, enquadrado



na estratégia de descentralização do Sector de Estradas. A estrutura organizativa a nível provincial inclui ainda as Delegações Provinciais do Fundo de Estradas com a função de verificação e de garantia da racionalidade das despesas realizadas pelo programa de preservação e de conservação da rede de estradas a nível da Província.

Para o financiamento das intervenções do PES/PRISE 2016, acima descritas, e à semelhança dos anos anteriores, foram mobilizados recursos internos constituídos pelas receitas do orçamento do estado e consignadas ao Fundo de Estradas e dos recursos externos na forma de apoio orçamental sectorial, donativos e créditos. Contudo, a mobilização dos recursos de financiamento do programa de estradas, foi e continua a ser influenciada pelas condicionantes macroeconómicas internacionais e nacionais, caracterizadas pela redução dos preços das matérias-primas e pela depreciação da moeda nacional face ao dólar. Este cenário influenciado a execução das metas planificadas, devido a limitada disponibilidade de recursos necessários para o financiamento dos projectos de estradas essenciais para o incremento dos índices de mobilidade de pessoas e bens na rede rodoviária nacional, de resposta aos desafios de desenvolvimento do Governo de Moçambique. A crescente demanda de infraestruturas rodoviárias, de sustentação da actividade económica, de facilitação da abrangência dos serviços sociais e da acção governativa e de contribuição para o aumento da produção e produtividade e do bem-estar da população moçambicana, induziu a uma crescente pressão ao Sector de Estradas na competição pelos poucos recursos existentes, resultando na necessidade de revisões constantes dos programas elaborados de modo a adequá-los aos montantes disponíveis.

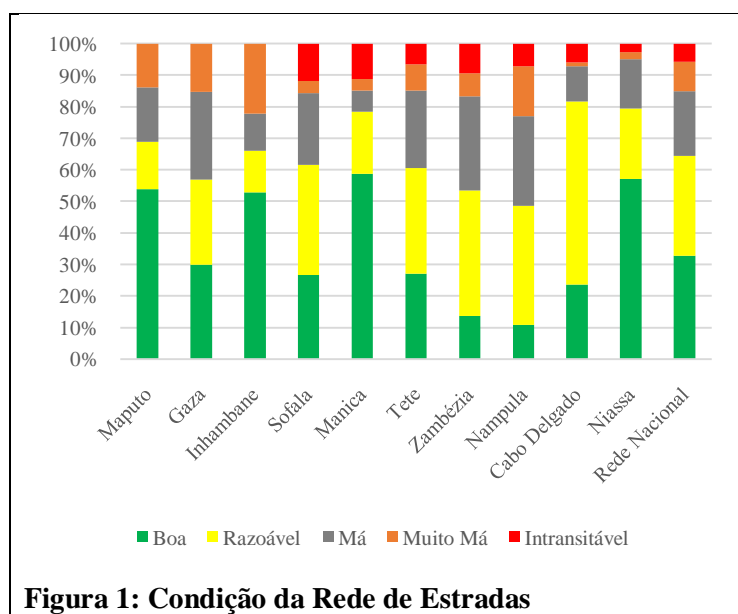
Não obstante o cenário macro-económico prevalecente no ano de 2016, cuja descrição foi acima elaborada, o Sector de Estradas conseguiu mobilizar, para o financiamento do PES/PRISE 2016 o montante de 25.29 mil milhões de Meticais, representando um crescimento em dois dígitos (43%), comparativamente ao orçamento aprovado para 2015, que foi de 17.66 mil milhões de Meticais. O crescimento verificado, não foi contudo suficiente para cobrir o défice cumulativo do programa de estradas para o período 2015-2019, actualmente estimado em 49% do previsto para o período de 2015 e 2016.

Embora não directamente ligado ao período em análise, os dados de 2015<sup>2</sup> do índice de mobilidade de pessoas na rede rodoviária nacional, apontam para um crescimento de seis pontos percentuais, comparativamente ao verificado em 2014, enquanto que para o transporte de mercadorias o crescimento foi de cinco pontos percentuais. Não obstante o crescimento moderado verificado em 2015, a mobilidade rodoviária continua a ser o modo de transporte por excelência para a mobilidade de pessoas e bens em Moçambique, contribuindo com 97% (32.96 milhões de pessoas quilómetro) do número total de pessoas transportadas e 77% (4.41 milhões de toneladas quilómetro) do volume total de mercadorias transportadas<sup>3</sup>.

### 3. REDE DE ESTRADAS

A rede de estradas classificadas da República de Moçambique é de natureza funcional e consiste de uma extensão total de 30.464 km. Desta extensão, 7.344 km (24%) são estradas revestidas e os restantes 23.120 km (76%) são estradas não revestidas.

O levantamento das condições de conservação da rede rodoviária nacional, realizada em 2015, avaliou em 64% a extensão de estradas na situação de boa a razoável. Da porção de estradas nestas condições, 33% encontravam-se em boas condições, com predominância para as estradas revestidas (58%). Dos 36% da extensão remanescente da rede em más condições, cerca de 6% se encontrava na condição de intransitável, constituídas essencialmente por estradas não revestidas.



<sup>2</sup>A inclusão destes dados na análise do desempenho do PES/PRISE 2016 é meramente indicativo e tem como objectivo demonstrar a importância do transporte rodoviário na mobilidade de pessoas e bens. Estes dados são publicados pelo INE e referem-se a anos anteriores ao de análise nos relatórios do PES/PRISE.

<sup>3</sup>Quadro Q 3.7.1 Produção, tarifas e valores dos principais produtos, 2014-2015, pag 66, Anuário Estatístico 2015; Instituto Nacional de Estatística.

A caracterização das condições da rede rodoviária nacional, ilustrada na Figura 1, mostra que as Províncias de Maputo, Inhambane, Manica e Niassa são as que possuíam os melhores índices de conservação, com mais de 60% da sua extensão na condição boa e razoável, com destaque para Manica e Niassa que possuíam cerca de 60% da sua extensão em boas condições.

A análise das condições de conservação da rede de estradas, mostrou ainda, que as Províncias de Inhambane e Nampula são as que apresentavam maiores índices de estradas em más condições, com percentagens superiores a 20%, sendo a Província de Zambézia a que apresentou maior índice de estradas intransitáveis, compreendendo cerca de 10% da sua extensão total.

#### **4. PROGRAMA DE ESTRADAS DE 2016**

As acções programadas para o PES/PRISE 2016 formulam-se nos pressupostos da ESE 2015-2024 e nos objectivos estratégicos do PQG para as infra-estruturas rodoviárias de "melhorar e expandir a rede de estradas e pontes vitais para o desenvolvimento de infra-estruturas económicas e sociais".

Para a materialização destes objectivos, o Sector de Estradas planificou para o PES/PRISE 2016, intervenções em 23,496 km de estradas, compreendendo 487 km no pilar de conectividade, 489 km no pilar de mobilidade e 22,520 km no pilar de preservação e conservação. Foram ainda planificadas, no PES/PRISE 2016, intervenções em 45 unidades de infra-estruturas rodoviárias, compreendendo 29 pontes e 16 básculas fixas. Ainda no pilar de governação e capacitação institucional foram programadas a revisão dos principais instrumentos de gestão do Sector de preparação de projectos de investimentos definidos no PQG/ESE, compreendendo sete estudos institucionais e catorze projectos de engenharia de estradas e pontes.

Em termos gerais, as realizações verificadas com a implementação das acções previstas no PES/PRISE 2016 (Tabela 1), medidas em conformidade com o tipo de intervenção, foram de 15,575 km de estradas, correspondentes 66% da extensão programada, 39 unidades de infra-estruturas hidráulicas e de segurança rodoviária representando 87% do número de infra-estruturas programadas e 19% dos 21 estudos institucionais e de engenharia programados para o período em análise. Os detalhes das realizações do PES/PRISE 2016 são descritos na Tabela 13 em anexo e sumarizadas na Tabela 1 que se segue.

**Tabela 1: Realizações do PES / PRISE 2016**

Projecto	Un	Plano	Realização	
		Un	Un	%
Reabilitação de Estradas Nacionais	km	267	161	60
Reabilitação de Estradas Regionais	km	152	78	51
Asfaltagem de Estradas Nacionais	km	220	92	42
Asfaltagem de Estradas Regionais	km	150	34	22
Manutenção de Rotina Revestida	km	6 500	4 086	63
Manutenção Rotina Não Revestida	km	14 000	9 835	70
Manutenção Periódica de Estradas Revestidas	km	120	125	104
Manutenção Periódica de Estradas Não Revestidas	km	200	41	21
Conservação de Estradas Urbanas	km	200	35	18
Conservação de Estradas Distritais	km	1 000	749	75
Melhoramentos Localizados	km	100	340	340
Asfaltagem da Estrada N200: Ka Tembe-Ponta D'Ouro <sup>4</sup>	km	187		29
Sinalização Rodoviária	km	400	0	0
<b>Extensão de Estradas Intervencionadas</b>	<b>km</b>	<b>23 496</b>	<b>15 575</b>	<b>66</b>
Construção de Pontes	Un	17	17	100
Reabilitação de Pontes	Un	3	1	33
Manutenção de Pontes	Un	8	7	88
Construção da Ponte Maputo-Ka Tembe	Un	62%	72%	116
Manutenção de Bâsculas	Un	13	13	100
Montagem de Bâsculas	Un	3	0	0
<b>Unidades de Infra-estruturas Intervencionadas</b>	<b>Un</b>	<b>45</b>	<b>39</b>	<b>87</b>
Estudos Institucionais	Nr	7	4	57
Projectos de Engenharia de Pontes	Nr	5	0	0
Projectos de Engenharia de Estradas	Nr	9	0	0
<b>Número de Estudos Institucionais e de Engenharia</b>	<b>Nr</b>	<b>21</b>	<b>4</b>	<b>19</b>

A análise das metas do PES/PRISE 2016 pelos pilares da ESE, apresentam realizações de 52% e 23% da extensão total programada para a conectividade e para a mobilidade, respectivamente (Tabela 2) e 68% da extensão programada para o pilar de preservação, que apresenta maiores realizações, devido a sua dimensão e volume de intervenções, que abrangem as actividades de manutenção, conservação de estradas distritais e urbanas e de sinalização rodoviária. Adicionalmente ao programa de estradas, foram realizadas intervenções em infra-estruturas hidráulicas e de segurança rodoviária cujas realizações

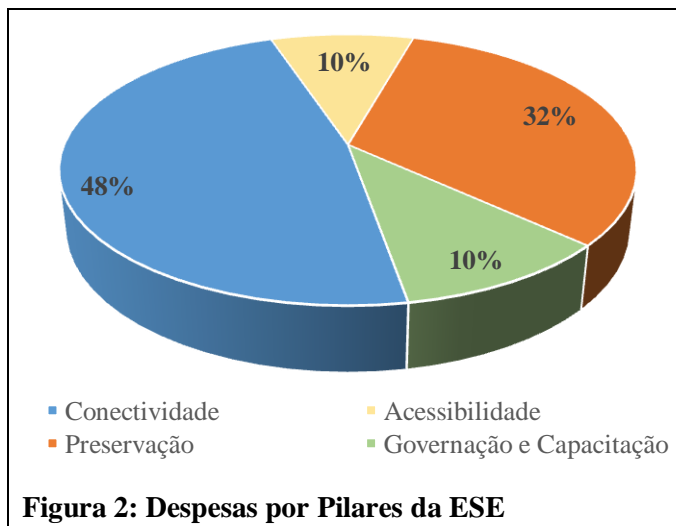
<sup>4</sup> As realizações deste projecto são descritos na forma percentual, daí que não é reportada a extensão intervencionada no período em análise.

foram de 100% para o pilar da conectividade e 0% para o pilar da preservação. Os detalhes das realizações por pilares da ESE são apresentados na Tabela 15 em anexo.

**Tabela 2: Realizações dos Pilares da ESE 2015-2024**

Pilares da ESE 2015-2024	Intervenções	Un	Metas Físicas (Un)			Metas Orçamentais (1,000 MT)			
			Plano	Realiza	%	Plano	Realiza.	%	
Conectividade	Estradas	km	487	253	52	15 394 670	5 103 672	33	
	Infra-estruturas Hidráulicas	Un	17	17	100				
Acessibilidade	Estradas	km	489	111	23	1 079 900	1 022 625	95	
	Infra-estruturas Hidráulicas	Un	0	0	0				
Preservação	Estradas	km	22 520	15 211	68	7 823 605	3 474 947	44	
	Infra-estruturas Hidráulicas	Un	27	21	78				
Governança e Capacitação	Gestão do PRISE	Vg	0	0	0	993 143	1 116 790	112	
	Estudos	Un	21	4	19				
<b>Total PES/PRISE 2016</b>			<b>km</b>	<b>23 496</b>	<b>15 575</b>	<b>66</b>	<b>25 291 318</b>	<b>10 718 035</b>	<b>42</b>

Para o financiamento da execução das metas do PES/PRISE 2016, foram programadas despesas no valor de 25.29 mil milhões de Meticais e realizados 10.72 mil milhões de Meticais, correspondentes ao grau de realização de 42%. Contribuíram para esta realização (Tabela 2) as despesas com o pilar de conectividade de reabilitação e asfaltagem de estradas nacionais e de preservação do activo rodoviário através da manutenção da rede nacional de estradas classificadas e de conservação das redes distritais e municipais de estradas. Esta conclusão tem com base as percentagens de realização descritas na Tabela 2 acima e ilustradas na Figura 2 do peso das despesas pelos pilares da ESE 2015-2024.



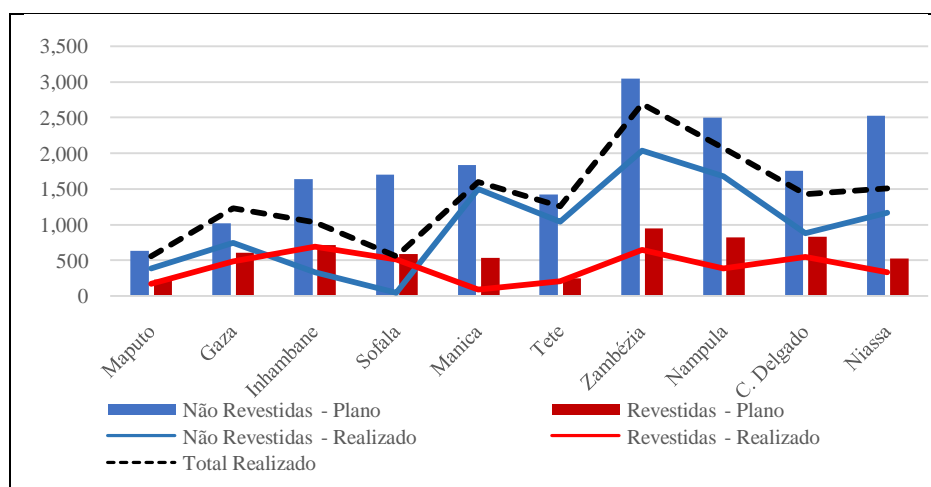
## 5. PRESERVAÇÃO DO ACTIVO RODOVIÁRIO

O programa de preservação do activo rodoviário nacional no âmbito do PES/PRISE 2016 consistiu, na realização de intervenções de manutenção de rotina e periódica de estradas revestidas e não revestidas, manutenção de transitabilidade e de reparações de emergência, conservação de estradas distritais e urbanas. Para o ano em referência, foram programadas intervenções de manutenção de 21,320 km de estradas, compreendendo 20,500 km de manutenção de rotina, 320 km de manutenção periódica, 100 km de manutenção de transitabilidade e 400 km de sinalização rodoviária. O programa de preservação inclui ainda o financiamento da conservação de 1,200 km de conservação de estradas distritais e urbanas no âmbito da estratégia de descentralização do Sector de Estradas.

As realizações verificadas em cada uma das componentes acima descritas são detalhados nos capítulos que se seguem.

### 5.1. Manutenção de Rotina

O programa de manutenção de rotina planificou para 2016, a realização de intervenções em 21,320 km da rede de estradas classificadas (70% dos 30,464 km da extensão da rede), compreendendo 6,500 km de estradas revestidas (89% da rede revestida de 7,344 km) e 17,346 km de estradas não revestidas (75% da rede não revestida de 23,120 km).



As realizações verificadas com a

**Figura 3: Manutenção de Rotina 2016**

implementação do programa foram de 14,791 km, correspondente ao grau de realização de 69% e resultaram da manutenção de rotina de 9,835 km de estradas não revestidas (realização de 57%) e de 4,086 km de estradas revestidas (realização de 63%). Comparativamente ao programado no PES 2016 (20,500 km) a realização física do programa de manutenção é de 68% (Tabela 13).

Na análise da implementação do programa de manutenção de rotina, são de destacar as províncias de Gaza e Tete com realizações igual ou superior a 75%, tendo as realizações das restantes províncias situado entre os 24 e 68% (Tabela 14 em anexo).

Relativamente à baixa execução verificada com a implementação do programa de manutenção de estradas na Província de Sofala, este deveu-se ao facto de ter sido executado apenas dois contratos pluri-angulares, que transitaram do exercício financeiro anterior, pelo facto de o mesmo não ter sido aprovado pela Comissão Provincial de Estradas.

Conforme anteriormente mencionado, a execução do programa de estradas de 2016 foi influenciado pela conjuntura macro-económica nacional caracterizada pela limitada disponibilidade de recursos financeiros, tendo contudo esta adversidade sido amortecida pela ocorrência de seca nas regiões sul e centro do país que minimizaram a ocorrência de danos na estrutura das estradas.

## **5.2. Manutenção Periódica**

As actividades de manutenção periódica de estradas visam a execução de obras de restabelecimento da capacidade de resistência estrutural de secções de estradas que apresentem perda ou desgaste das camadas da estrutura do pavimento. Nesta base, foram planificados para 2016 a realização de intervenções de manutenção periódica, numa extensão de 320 km de estradas, compreendendo 120 km de estradas revestidas e 200 km de estradas não revestidas.

A reduzida extensão programada (cerca de 1.1% da extensão total da rede de estradas), deveu-se à limitada disponibilidade de recursos financeiros os quais foram priorizados para a expansão e desenvolvimento da rede rodoviária nacional em resposta aos desafios de desenvolvimento do Governo de Moçambique.

De conformidade com o plano estabelecido para 2016, foram realizadas intervenções de 166 km, correspondente ao grau de realização de 104% para a extensão programada para as estradas revestidas (125 km) e 21% para as estradas não revestidas (41 km).

### 5.3. Manutenção de Transitabilidade

As acções de manutenção de transitabilidade ou melhoramentos localizados tem como objectivo garantir a transitabilidade na rede rodoviária nacional, durante todo o ano, através da execução de obras de reparação de secções específicas da estrada que apresentem dificuldades para a circulação normal de veículos.

No programa de manutenção de transitabilidade de 2016, foram planificadas, para as dez províncias do país, a realização de intervenções para a garantia da transitabilidade em cerca de 100 km da rede rodoviária nacional, cuja realização foi de 340 km correspondente a 340% do planificado para o período em análise.

Contribuiu para esta realização a província da Zambézia com um total de 160 km, representando cerca de metade do total de intervenções realizadas no período em análise, conforme descrito na Figura 4.

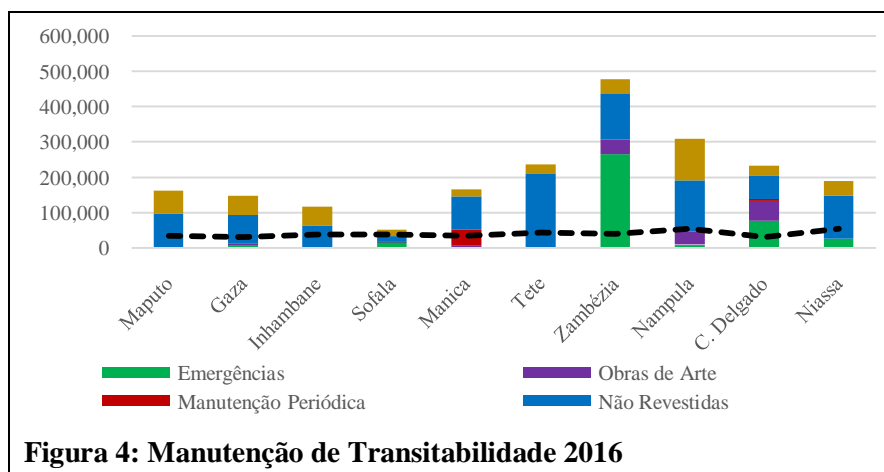


Figura 4: Manutenção de Transitabilidade 2016

### 5.4. Manutenção de Emergência

O período húmido de 2015/2016 foi caracterizado por escassez de chuvas e seca nas regiões centro e sul do País, que minimizaram a ocorrência de danos na rede rodoviária nacional. Durante o período em análise, o Sector de Estradas, continuou a mobilizar recursos para o financiamento das obras de reparação dos danos causados pelas chuvas de 2014/2015, com enfoque para os ocorridos na estrada Nacional N1 entre Mocuba e Alto Molócuè na província da Zambézia. Em resultado deste esforço, foram mobilizados recursos para o financiamento



da reposição das estruturas hidráulicas na N1, no âmbito do projecto de asfaltagem da N11 entre Milange e Mocuba.

Em adição a este financiamento, foram concluídos os estudos de engenharia e seleccionados os empreiteiros para as obras de reabilitação das estradas na Província de Gaza, danificadas pelas intempéries de 2011/2012. Para a reabilitação destas estradas foram adoptados o modelo de contractos baseados em resultados e desempenho (OPRC) através de parcerias público-privadas de projecto, construção, manutenção, operação e transferência (DBMOT). O projecto de reabilitação das estradas danificadas pelas intempéries de 2011/2012 na Província de Gaza, inclui ainda o financiamento do estudo de revisão das normas e especificações de dimensionamento de estradas com vista a conferir-lhes padrões de resiliência aos efeitos climáticos.

## **5.5. Conservação de Estradas**

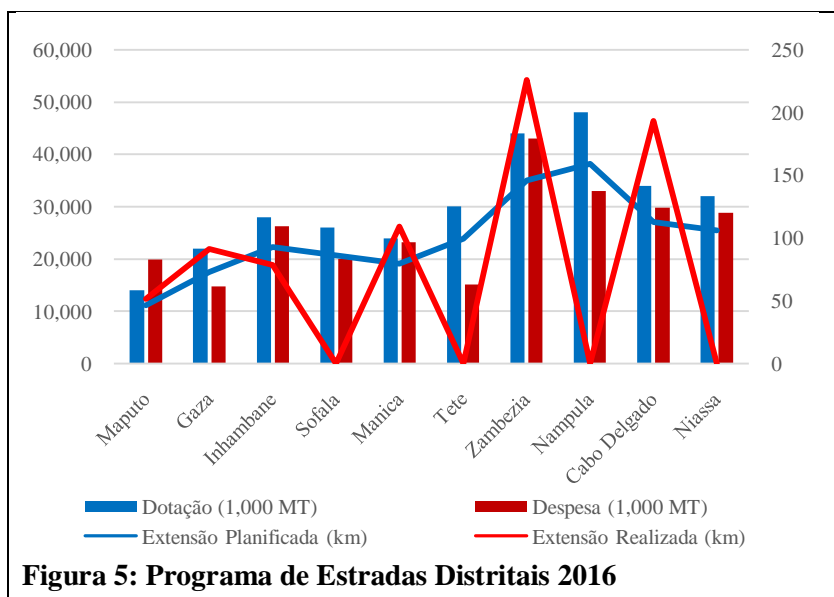
O programa do Sector de Estradas para a conservação, enquadra-se no processo de descentralização em curso, para o qual o Fundo de Estradas atribui parte das receitas consignadas para o financiamento das obras realizadas na rede de estradas distrital e urbana. As dotações do Fundo de Estradas visam por outro lado, reforçar a capacidade de intervenção dos Governos Distritais e dos Conselhos Municipais na gestão das redes de estradas sob sua jurisdição.

O programa de conservação de estradas de 2016 planificou a realização de 1,200 km de intervenções, consistindo de 1,000 km de estradas distritais e 200 km de estradas urbanas. As realizações alcançadas no período em análise foram de 784 km, 65% de realização, compreendendo 749 km de estradas distritais e 35 km de estradas urbanas.

### **5.5.1. Programa de Estradas Distritais**

O programa de conservação de Estradas Distritais tem como principal objectivo o incremento da mobilidade de pessoas e bens nas regiões com potencial agro-económico, contribuindo para o alcance dos objectivos do Governo de aumento da produção e produtividade agrícola e pesqueira e de promoção do emprego.

O principal objectivo do programa de estradas distritais é de dotar as Administrações Distritais de capacidade interventiva e de gestão da rede de estradas não classificadas sob a sua jurisdição. Este programa prevê a execução de reparações localizadas com recurso a tecnologias de mão-de-obra intensiva de modo a criar oportunidades de emprego para as comunidades



**Figura 5: Programa de Estradas Distritais 2016**

locais e garantir acessibilidade às zonas com reconhecido potencial produtivo, contribuindo desta forma para o aumento da produção e produtividade a nível local.

O programa de estradas distritais planificou para 2016 intervenções em 1,000 km de estradas não classificadas, nos 151 distritos do país, cujo orçamento foi de aproximadamente 302 milhões de Meticais, correspondente à dotação orçamental de 2,000,000 MT por Distrito. O financiamento deste programa conta ainda com o apoio do Programa de Desenvolvimento do Sector Privado em Moçambique, direccionado para a componente de estradas distritais, cujas contribuições do Parceiro de Desenvolvimento são canalizadas via Apoio Orçamental Sectorial e suplementam as dotações anuais por distrito pelo Fundo de Estradas.

A natureza das obras implementadas na rede de estradas distritais, que consiste na realização de reparações localizadas para a garantia de acesso e tendo valores limitados de recursos de financiamento, faz com que os contratos de obras sejam de pequena dimensão e implementados em períodos de curta duração. Estas características levam a que a execução das obras ocorra no segundo semestre, após a elaboração, no primeiro semestre, dos projectos executivos dos mapas de quantidades para o lançamento do processo de licitação e selecção do empreiteiro e/ou unidade de construção civil/artesãos locais.

**Tabela 3: Realizações do Programa de Estradas Distritais**

Provincia	Nº de Distritos	Dotação (1,000 MT)	Despesa (1,000 MT)	Realização Orçamental (%)	Extensão Planificada (km)	Manutenção Rotina (km)	Reabilitação (km)	Melhoram. Localizados (km)	Extensão Realizada (km)	Obras de Arte (un)
Maputo	7	14 000	19 975	143	46	3		48	51	5
Gaza	11	22 000	14 765	67	73			91	91	
Inhambane	14	28 000	26 321	94	93	10		68	78	8
Sofala	13	26 000	20 061	77	86				0	
Manica	12	24 000	23 251	97	79	39	10	60	109	41
Tete	15	30 000	15 122	50	99				0	75
Zambezia	22	44 000	43 053	98	146	13	44	169	226	31
Nampula	24	48 000	32 991	69	159				0	
C.Delgado	17	34 000	29 812	88	113			193	193	
Niassa	16	32 000	28 824	90	106				0	
<b>Total</b>	<b>151</b>	<b>302 000</b>	<b>254 173</b>	<b>84</b>	<b>1 000</b>	<b>65</b>	<b>54</b>	<b>630</b>	<b>749</b>	<b>160</b>

É neste âmbito que foram planificados para o programa de estradas distritais de 2016, intervenções em 1,000 km de estradas de acesso às regiões de potencial agro-económico e de concentração populacional e orçamentado o montante de 229.00 milhões de Meticais para o financiamento do referido programa.

Os resultados obtidos com a implementação do programa foram de intervenções em 749 km de estradas ao custo de 254.17 milhões de Meticais, correspondentes as realizações de físico e orçamental de 75% e 111%, respectivamente. Contribuíram para estas realizações os desempenhos das Províncias da Zambézia, Manica e Cabo Delgado com realizações orçamentais acima de 85% e físicas acima dos 100 km, respectivamente (Tabela 3).

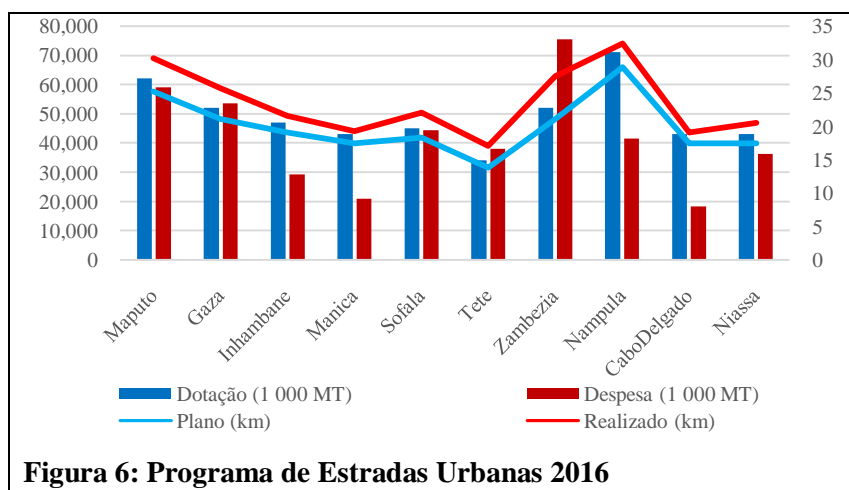
As extensões totais intervencionadas pelo Programa de Estradas Distritais compreenderam 65 km de manutenção de rotina, 54 km de reabilitação e a garantia de acesso em 630 km de estradas através de obras de melhoramentos localizados conforme detalhado na Tabela 3acima. As realizações incluem ainda a construção de 160 unidades de obras de arte consistindo de aquedutos e pequenas pontes.

### 5.5.2. Programa de Estradas Urbanas

Ainda no âmbito do processo de descentralização do Sector de Estradas, o Fundo de Estradas atribui dotações anuais para o financiamento do programa de estradas urbanas, que

correspondem à 10% das receitas incidentes sobre o gásóleo e a gasolina que são atribuídos por critérios estabelecidos às 53 Autarquias existentes no País. As dotações às Autarquias são para o pagamento de despesas com serviços e trabalhos prestados à reabilitação de estradas urbanas e infra-estruturas conexas, de acordo com o preceituado na legislação.

Para o ano de 2016, foi atribuído o montante de 492.00 milhões de Meticais, para o financiamento das intervenções na rede de estradas urbanas, que resultaram na despesa de 416.70 milhões de



Meticais, correspondente a realização de 85% com relação ao montante aprovado (Tabela 4). A despesa realizada permitiu a execução de actividades de reabilitação de 35 km de estradas urbanas dos 200 km planificados, correspondente à realização física de 18%.

Da análise global do programa de estradas urbanas de 2016, conclui-se que o mesmo teve um desempenho moderado, tendo em consideração as despesas realizadas, que se situaram acima da média de 50% com excepção para as províncias de Manica e Cabo Delgado (Figura 6) com realizações abaixo desta percentagem. Contudo, da análise agregada das realizações do programa concluiu-se haver um desfazamento entre as componentes física e financeira motivadas pelo facto de parte das despesas corresponderem a pagamentos de despesas com contratos executados no exercício financeiro anterior devido em parte a limitada liquidez resultante da actual conjuntura macro-económica nacional.

**Tabela 4: Realizações do Programa de Estradas Urbanas**

Província	Dotação (1 000 MT)	Despesa (1 000 MT)	Realização (%)	Plano (km)	Realizado (km)	Realização (%)
Maputo	62,000	58,936	95	25	5	20
Gaza	52,000	53,646	103	21	5	21
Inhambane	47,000	29,289	62	19	2	13
Manica	43,000	21,066	49	17	2	10
Sofala	45,000	44,278	98	18	4	20
Tete	34,000	38,130	112	14	3	23
Zambézia	52,000	75,356	145	21	6	30

Nampula	71,000	41,504	58	29	3	12
Cabo Delgado	43,000	18,319	43	17	2	9
Niassa	43,000	36,176	84	17	3	17
<b>Total Geral</b>	<b>492,000</b>	<b>416,700</b>	<b>85</b>	<b>200</b>	<b>35</b>	<b>18</b>

Com vista a amortecer este desfasamento, o Sector de Estradas tem desenvolvido esforços de assessoria e monitoria permanente da execução do programa, com vista a mitigar os atrasos verificados na implementação do programa, resultante da má interpretação dos procedimentos que regem a sua implementação. Em face destes constrangimentos e, baseado nas lições aprendidas em anos anteriores, resultante das acções de capacitação dos técnicos municipais, o Sector de Estradas pretende reforçar as acções de assessoria e monitoria do programa, bem como actualizar e dar continuidade as acções de capacitação.

## **5.6. Reabilitação e Manutenção de Pontes**

### **5.6.1. Reabilitação de Pontes**

A componente de reabilitação de pontes do PES/PRISE, programou para o período em referência, intervenções em três pontes principais localizadas ao longo da estrada N1, que apresentam períodos de vida próximos do limite, necessitando de reparações o mais breve possível para a reposição das suas condições iniciais.

Os progressos alcançados na implementação destas obras compreenderam a execução acumulada da obra de reabilitação da ponte sobre o rio Inharrime cuja execução física é de 95%.

Está em curso a obra de reabilitação da ponte sobre o Rio Save, onde foi concluída a montagem do estaleiro. O Sector está em processo de análise da proposta e revisão de preços apresentada pelo empreiteiro, na sequência da contínua desvalorização do Metical face às principais moedas externas.

Para a ponte sobre o Rio Limpopo foi concluído o processo de contratação cujo contrato foi submetido ao Tribunal Administrativo (TA) para obtenção do respectivo visto.

### **5.6.2. Manutenção de Pontes**

As obras de manutenção de pontes priorizaram em 2016, como nos anos anteriores, intervenções no grupo das grandes pontes, nomeadamente: a Ponte Sobre o Rio Incomáti

(Moamba), em Maputo; Pontessobre o Rio Limpopo (Guijá e Xai-Xai), em Gaza; Ponte sobre o Rio Save em Inhambane, Ponte Sobre o Rio Lugela, na Zambézia; Ponte Sobre o Rio Zambeze (Armando Guebuza), em Sofala/Zambézia; Ponte Samora Machel em Tete; Ponte da Ilha de Moçambique em Nampula e a Ponte sobre o Rio Rovuma, em Cabo Delgado.

### 5.7. Fiscalização Provincial

No âmbito da desconcentração de competências de gestão da rede rodoviária nacional pelo Sector de Estradas, foram estabelecidas a nível provincial as Delegações Provinciais da Administração Nacional de Estradas com função de gestão e supervisão da rede de estradas provinciais incluindo assessoria aos Governos Distritais e Autoridades Autárquicas. A estrutura provincial de gestão da rede rodoviária nacional inclui ainda as Delegações Provinciais do Fundo de Estradas, com função de execução do orçamento de financiamento do programa de estradas da província e de conservação das estradas distritais e urbanas.

As funções da Delegação da ANE de supervisão e fiscalização das obras de construção, reabilitação e manutenção de estradas e pontes foram atribuídas às firmas de consultoria provincial, contratadas para apoio às Delegações da ANE.

Os contratos de consultoria para a supervisão e fiscalização das obras do programa de estradas a nível da província, foram firmados para um período de três anos com início em 2013, cuja data de conclusão foi Dezembro de 2016. Neste âmbito, foi concluída a revisão dos Termos de Referência e iniciada a contratação das firmas de consultoria, cujo início dos serviços está programado para o ano de 2017.

**Tabela 5: Consultorias para Fiscalização dos Programas Provinciais de Estradas**

Província	Consultor	Contrato (1,000 MT)	Despesa 2016 (1,000 MT)
Maputo	Civil Planning Group, CPG	113,924	33,527
Gaza	Stange Consult Moçambique, Lda	124,235	30,489
Inhambane	Civil Planning Group, CPG	130,041	38,319
Sofala	Stange Consult Moçambique, Lda	22,698	37,677
Manica	Scott Wilson Moçambique, Lda	20,117	33,371
Tete	Royal Haskoning DHV	22,827	43,677
Zambézia	Scott Wilson Moçambique, Lda	24,201	39,286
Nampula	Consultec, Consultores Associados Lda	145,530	55,021
Cabo Delgado	COTOP, Consultoria Técnica de Obras Públicas, Lda	110,053	54,310
Niassa	Consultec, Consultores Associados Lda	169,365	29,806
<b>Total</b>		<b>882,991</b>	<b>84,116</b>

De conformidade com os contratos em curso, foram realizadas no período em análise despesas de 84.12 milhões de Meticais para o pagamento dos serviços prestados no ano de 2016 conforme descrito na Tabela 5, acima.

## 6. Segurança Rodoviária

As actividades de segurança rodoviária, programadas para o ano de 2016, previam a realização da sinalização rodoviária horizontal e vertical e o controlo de carga.

### 6.1. Sinalização Vertical e Horizontal de Estradas

As actividades de sinalização rodoviária planificadas para 2016, previam a realização de marcação de linhas longitudinais brancas (contínuas e descontínuas), linhas contínuas amarelas, letras brancas e símbolos, fornecimento e colocação de reflectores tipo “olhos de gato”,

**Tabela 6: Sinalização Rodoviária**

Estradas
N1: Crz N1/N4-Estádio Nacional Zimpeto
N1: Marracuene-3 de Fevereiro
R642/R116: Quelimane-Zalala
N1: Nampula-Namialo
N105: Crz. N12 (Monapo)-Ilha Moçambique

implantação de sinalização vertical adequada em curvas propensas a ocorrência de acidentes de viação (“pontos críticos”), incluindo baias direccionais (simples e triplas) e vigas flexíveis.

As obras de sinalização rodoviária foram programadas para as províncias de Maputo, Zambézia e Nampula, numa extensão de 400 km, cuja realização foi nula, devido a finalização dos procedimentos contratuais e limitações financeiras (Tabela 6).

### 6.2. Montagem e Manutenção de Bâsculas

Com vista a estabelecer a rede de dispositivos necessários e eficazes para o controlo de carga dos veículos pesados utentes da rede rodoviária nacional, o Sector de Estradas programou para o ano de 2016, a montagem, calibração e manutenção de básculas fixas no país.

Para a expansão da cobertura da rede de básculas no país, foi planificado para 2016 a montagem de duas unidades fixas na estrada N7na Província de Tete e na estrada N1 na Província de Maputo. No período em análise foi concluído o processo de obtenção do Direito de Uso e Aproveitamento da Terra (DUAT), estando em curso a preparação do mapa de quantidades para o lançamento do concurso para construção do edifício e a respectiva báscula.

Para a manutenção das 13 unidades que constituem a rede de básculas fixas em operação no país, foi lançado um concurso nacional para a selecção do provedor de Serviços de Manutenção e Calibração destes dispositivos. Este concurso foi concluído em Junho de 2014 com a assinatura do contrato de manutenção, com o fornecedor selecionado o qual realizou a primeira inspecção da rede existente incluindo a prestação dos primeiros serviços de manutenção e calibração. No ano de 2016 o provedor de serviços prosseguiu com a manutenção e calibração das 13 básculas que consistiu em actividades rotineiras de inspecção, verificação e garantia de funcionalidade das mesmas.

## 7. ACESSIBILIDADE / MOBILIDADE RODOVIÁRIA

### 7.1. Asfaltagem de Estradas Regionais

A asfaltagem de estradas regionais tem como principal objectivo, dentre outros, a pesquisa e aplicação de diferentes soluções técnicas de engenharia que maximizem o uso de recursos localmente disponíveis para o revestimento de estradas, tais como “otta seal” e calcário. Para a implementação desta tecnologia, foram em 2016, planificadas intervenções em 150 km de estradas, tendo no período em análise, sido executados 34 km, correspondentes a realização de 22% da meta planificada(Tabela 7).

### 7.2. Reabilitação de Estradas Regionais

Para a reabilitação de estradas regionais foram planificados no PES/PRISE 2016 intervenções em cerca de 152 km, financiadas com parte das receitas consignadas ao Fundo de Estradas, cuja priorização é definida a nível provincial. Em resultado desta programação, foram executados 78 km nas Províncias de Manica e Zambézia, correspondente a 51% da meta programada (Tabela 7).

**Tabela 7: Estradas Regionais (Acessibilidade)**

Estrada	Plano	Realização	
	(km)	(km)	(%)
<b>Reabilitação</b>	<b>152</b>	<b>78</b>	<b>51</b>
R401: Boane-Moamba	38		0
R857: Guijá-Chókwè-Macarretane	12		0
R452/R856: Mapapa-Chilembene-Maniquenique	15		0
NC: Maniquenique-3 de Fevereiro	5		0
R605: Mphulo-Tsangano-Ulónguè	5		0
R604: Ulónguè-Dómuè-Furancungo	5		0
R650: Milange-Coromana	37		0



**Tabela 7: Estradas Regionais (Acessibilidade)**

Estrada	Plano	Realização	
	(km)	(km)	(%)
R649: Milange-Zalimba-Posto Majaua	30		0
R702: Crz. N12-Nacala-a-Velha	0		0
Província de Niassa	5		0
Província de Manica		14	0
Província da Zambézia		64	0
<b>Asfaltagem</b>	<b>150</b>	<b>34</b>	<b>22</b>
R412: Magude-Motaze	8		0
R443: Mandlakazi-Nwandjahane-Macuacua	10		0
R482: Homóine-Panda	10		0
NC: Chimoio-Quedas	10	1	8
R601: Estima-Maroeira	12		0
R602: Mágoè-Mucumbura	40		0
R657: Magige-Etatara-Cuamba	40		0
R653: Mocuba-Lugela	20	24	121
R960: Mandie-Massangano		1	0
NC: Penhalonga-Mina Alumina		8	0
<b>Total</b>	<b>302</b>	<b>111</b>	<b>37</b>

## 8. CONECTIVIDADE / TRANSITABILIDADE RODOVIÁRIA

O programa de investimento do PES/PRISE compreende para além da componente de pontes, o financiamento de projectos de reabilitação e asfaltagem de estradas nacionais, cuja finalidade é a melhoria das condições de transitabilidade da rede rodoviária nacional.

### 8.1. Reabilitação de Estradas Nacionais

Na componente de reabilitação de estradas nacionais, foram programados no PES/PRISE 2016, intervenções em 28 km de estradas, cuja realização foi nula motivada pelo atraso no início dos projectos de reabilitação das estradas danificadas pelas intempéries de 2011/2012, na Província de Gaza (Tabela 8).

### 8.2. Asfaltagem de Estradas Nacionais

O programa de asfaltagem de estradas nacionais planificou para 2016, intervenções em 220 km de estradas, tendo a realização sido de 92 km, correspondentes à realização física de 42% (Tabela 8). A realização de 2016 corresponde a execução das obras da fase II de asfaltagem da estrada N11: Milange-Mocuba na Província da Zambézia e do Lote C da N13 entre Malema e Cuamba na Província de Niassa.

**Tabela 8: Estradas Nacionais (Conectividade)**

<b>Estrada</b>	<b>Plano (km)</b>	<b>Realiza. (km)</b>	<b>Realiza. (%)</b>
<b>Reabilitação</b>	<b>28</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
N220: Chissano-Chibuto	13		0
N221: Chibuto-Guijá	15		0
N14: Lichinga-Litunde (Lote C)	0		0
<b>Asfaltagem</b>	<b>220</b>	<b>92</b>	<b>42</b>
N11: Mocuba (Alto Benfica)-Milange	60	34	56
N13: Nampula (Malema)-Cuamba (Lote C)	40	58	145
N14: Montepuez-Ruaça (Lote A)	40		0
N221: Caniçado-Mapai	80		0
N13: Cuamba-Muita	0		0
N13: Muita-Massangulo	0		0
N13: Massangulo-Lichinga	0		0
N104: Nampula-Nametil	0		0
N280: Tica-Buzi-Nova Sofala	0		0
<b>Parcerias Público-Privadas</b>	<b>239</b>	<b>161</b>	<b>67</b>
N4: Maputo-Ressano Garcia	44		0
N200: Boane-Ponta D'Ouro	95	31	33
N6: Beira-Machipanda	100	130	130
<b>Total Estradas Nacionais</b>	<b>487</b>	<b>253</b>	<b>52</b>

### 8.3. Construção de Pontes

O programa de pontes do PES/PRISE 2016 planificou intervenções de construção de um total 17 unidades de estruturas hidráulicas na rede rodoviária nacional, localizadas nas províncias de Tete, Manica, Sofala, Zambézia, Cabo Delgado e Niassa.

Da lista de pontes constantes do PES/PRISE 2016, estão em curso a construção de 13 unidades, sobre os rios Mutabasse, Muliquela, Matabasse, Lua, Ualasse, Licungo, Nivaco, Matsitse, Namisagua, Nuhusse, Lúrio, Muarua e Chipacana Província da Zambézia, Muassi e Namutimbua, na Província de Niassa e sobre o Rio Locó na Província de Cabo Delgado e Luia na Província de Tete.

Os progressos alcançados foram de realização em 92% das pontes programadas para a Província da Zambézia e de 9% da ponte de Lunho em Niassa. Foram concluídas as obras de construção das pontes de Locó em Cabo Delgado e Luia na Província de Tete.

#### **8.4. Gestão e Manutenção de Estradas Revestidas com Portagens**

A crescente demanda de transitabilidade na rede rodoviária nacional de resposta aos índices de desenvolvimento do país requer a identificação de fontes alternativas de financiamento por parte do Sector de Estradas que permitam o crescimento em quantidade e qualidade da rede de estradas.

Com vista a responder a este desafio, o Sector de Estradas recorreu às parcerias público-privadas, como mecanismo sustentável de envolvimento do sector privado na manutenção da rede de estradas principais. A adopção deste mecanismo teve o seu início em 2013 com o lançamento do concurso para a selecção dos parceiros privados, o qual se encontra na sua fase conclusiva que compreende a adjudicação do contrato e aprovação dos mesmos pelo Ministério da Economia e Finanças.

Os desenvolvimentos verificados em 2016, consistiram na revisão dos termos das parcerias público-privadas para a reabilitação, manutenção, operação e transferência da rede principal de estradas, com enfoque para os troços das estradas N2: Matola-Boane; N1: Maputo-Lindela, N7: Vanduzi-Changara, N1/N12: Nampula-Nacala e N105: Monapo-Ilha de Moçambique.

#### **8.5. Parcerias Público-Privadas**

O programa de conectividade/transitabilidade rodoviária, inclui ainda a execução de contratos de parcerias público-privadas para a reabilitação e asfaltagem de eixos principais da rede rodoviária nacional.

Os contratos em referência referem-se às estradas N200: Boane-Ponta D'Ouro na Província de Maputo, enquadrada na construção da ponte de atravessamento do estuário de Maputo de ligação entre as cidades de Maputo e Ka Tembe que inclui a asfaltagem da estrada R403: Ka Tembe-Bela Vista; e reabilitação das estradas N6: Beira-Machipanda e N4: Maputo-Ressano.

##### **8.5.1. N200 Boane-Ponta D'Ouro**

O projecto Maputo – KaTembe - Ponta do Ouro e Bela Vista – Boane, compreende a construção das estradas entre Maputo e Ponta do Ouro e de Boane à Bela Vista. A extensão total a ser intervencionada no âmbito deste contrato compreende a construção da ponte com cerca de 3,000 metros e de 187 km de estradas incluindo as pontes e a malha de inserção da estrada na Cidade de Maputo. Integram ainda o projecto a construção das pontes sobre os rios

Maputo, Futi, Tembe, Chagalane e Mahubo e a construção de dois postos de portagem. O projecto irá igualmente fazer a manutenção de todas as restantes pontes situadas no traçado das estradas, constituintes do projecto.

**Tabela 9: Estradas de Ligação à Ponte da KaTembe**

Secção	Troço	Un	Valor	Grau Realização (%)
I	Maputo-KaTembe-Kosy Bay (Fronteira)	km	115	47.20
	Viaduto Ferroviário de Salamanga	m		
	Ponte sobre Rio Maputo	m	330	6.31
	Ponte sobre Rio Futi	m	72.04	25.00
	Postos de Portagem (2)			
II	Km 109 (Secção I)-Ponta D'Ouro	km	9.3	0.00
III	Belavista-Boane	km	63	40.23
	Viaduto Ferroviário de Belavista	m		
	Ponte sobre Rio Tembe	m	112.04	71.40
	Ponte sobre Rio Chagalane	m	72.04	80.00
	Ponte sobre Rio Mahubo	m	112.04	88.00
<b>Total</b>		<b>km</b>	<b>187.3</b>	<b>29.14</b>
		<b>m</b>	<b>698.16</b>	<b>45.12</b>

As realizações verificadas com a execução destes contratos foram de asfaltagem de 31 km da estrada N200: Boane-Ponta D'Ouro descritas na Tabela 9 que se segue e detalhadas na Tabela 18 em anexo.

### 8.5.2. N6: Beira – Machipanda

A estrada N6 entre Beira e Machipanda, nas Províncias de Sofala e Manica, é um corredor internacional de ligação entre o porto da Beira e os Países do “*Interland*”, nomeadamente o Zimbabwe, a Zâmbia e o Malawi.

A estrada com extensão de 287.256 km e início na Cidade da Beira, atravessa os distritos de Dondo e Nhamatanda na Província de Sofala e a Cidade de Chimoio capital da Província de Manica, incluindo os Distritos de Gondola e Manica.

O projecto de reabilitação da estrada tem como principais actores a ANE como contratante e o Export-Import Bank da China e o Governo de Moçambique como financiadores. A execução das obras segue o modelo de contrato de parcerias público-privadas “Chave-na-mão” e tem como consultor a Shenyang Engineering Supervision & Consultation co. Ltd. e como empreiteiro o Grupo Anhui Foreign Economic Construction Co., Ltd. (AFECC). O

custo do projecto está estimado em 410 mil milhões de Dólares e tem a duração de 36 meses com início em Abril de 2015 e data prevista para conclusão de Abril 2018.

As actividades previstas pelo projecto estão descritas na Tabela 10, que se segue e compreende três secções, nomeadamente:

Secção Rural de 9.8m de largura compreendendo bermas em saibro de 0.50m, bermas asfaltadas de 1.50m e duas faixas de rodagem de 3.4m de largura.

Secção Urbana de 20.1m de largura consistindo de bermas asfaltadas de 2.5m e quatro faixas de rodagem de 3.4m com separador central de 1.5m.

Secção da Cidade da Beira com larguras variadas de 22.1m a 25.1m, consistindo de bermas de 1.0m e três faixas de rodagem m

cada sentido de 3.4m e duas de 3.2m com separador central de 1.5m para os dois sentidos de tráfego.

As realizações verificadas com a reabilitação do corredor da Beira na Província de Sofala, compreendeu (i) 105% para a desmatação e limpeza da área de alargamento da estrada; (ii) 81% para o movimento de terras para a construção das camadas de pavimento ao longo de 83 km de extensão de alargamento da estrada; (iii) 18% para a camada de sub-base incluindo drenagem; (iv) 81% das camadas do pavimento e (v) 76% da camada de revestimento em betão asfáltico de 3 e 4 cm. Foram ainda executados 82% das obras de drenagem de construção de aquedutos e “box culverts” e 99% de alargamento das pontes.

## 9. GOVERNAÇÃO E CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL

### 9.1. Administração do PES/PRISE

A estrutura administrativa do Sector de Estradas é composta por órgãos de nível central e provincial, compreendendo quatro direcções executivas na ANE e três no Fundo de Estradas, com duas de assessoria ao Conselho de Administração, também com função executiva. As

**Tabela 10: Estrada N6: Beira-Machipanda**

Designação	UN	Quantidades
Drenagem	km	287
Box culvert e lajes	un	920
Ponte do Pungue	m3	4,754
Alargamento de Pequenas Pontes	m3	6,761
Reparacao de Pontes	m	1,586
Passagens aéreas	un	15
Viadutos	m2	652
Cruzamentos	un	1
Portagens	un	3
Basculas	un	1
Edifícios de Manutenção e Escritorios	un	6
Paragens	un	50
Postos de Polícia	un	6

delegações provinciais da ANE e Fundo de Estradas são os órgãos implementadores dos programas de estradas provinciais e prestam assessoria às Administrações Distritais e Autarquias na melhoria da rede de estradas sob sua jurisdição.

O Quadro de Pessoal do Sector de Estradas manteve-se inalterável nos últimos anos, sendo constituído por um total de 644 funcionários dos quais 224 afectos às sedes e os restantes 420 às Delegações Provinciais.

Na execução das suas funções de implementação dos programas de estradas provinciais, as Delegações da ANE contam com o apoio de firmas de consultoria para a fiscalização das obras executadas na rede rodoviária provincial.

Para a melhoria da gestão do activo rodoviário nacional, foram aprovados o Regulamento de Uso de Estradas e a directiva sobre a avaliação de risco das mudanças climáticas em projectos de estradas para a definição de medidas para a sua mitigação.

## **9.2. Instrumentos de Planificação do Programa de Estradas**

Foi concluída, em 2015, a elaboração da proposta de Estratégia do Sector de Estradas (ESE) para o período 2015-2019 (2024) através da apresentação e discussão na reunião de revisão semestral do PRISE realizada em Setembro de 2015. Na referida reunião foi também apresentado e discutido a proposta de Plano Director de Sector de Estradas que define os princípios orientadores de desenvolvimento da rede rodoviária nacional consistindo de corredores longitudinais e transversais com estradas conectoras para os polos de desenvolvimento.

De conformidade com os pressupostos formulados nos documentos estratégicos acima mencionados, o Sector de Estradas está em processo de elaboração do Plano de Implementação da Estratégia com definição detalhada e temporal dos principais elementos da estratégia.

## **10. Outras Acções do PES/PRISE**

O PES/PRISE 2016, para além das acções acima descritas, incluiu implementação de outras actividades nas áreas social e de desenvolvimento institucional.

### **10.1. Actividades Sociais**

A componente social do PES/PRISE, compreende a realização de actividades de acompanhamento e controlo da execução, pelos provedores de serviços contratados, das actividades ambientais e climáticas e de saúde (HIV/SIDA), incluindo acções de sensibilização em HIV/SIDA e feiras de saúde no Sector de Estradas.

As actividades de prevenção e sensibilização do HIV/SIDA consistiram da:

- Distribuição de cestas básicas aos funcionários abrangidos pelo programa HIV/SIDA e que quebraram o silêncio, incluindo visitas e aconselhamentos domiciliários aos funcionários do Sector de Estradas;
- Organização de palestra para a divulgação do uso de suplementos naturais sobre Saúde e bem-estar

### **10.2. Ambiente**

As actividades referentes à componente de mitigação dos aspectos ambientais e mudanças climáticas, no PES/PRISE 2015, compreenderam:

- Finalização de termos de referências, lançamento de concurso e avaliação das propostas para os serviços de consultoria de elaboração do Estudo de Impacto Ambiental e Plano de Acção de Reassentamento dos projectos do Corredor de Nacala (Cuamba-Lichinga) e de Mueda (Mueda-Negomano);
- Avaliação e aprovação dos Termos de Referências dos projectos dos troços da N1 entre Gorongosa-Caia e Rio Save-Muxungue;
- Visitas do campo no âmbito dos Estudos de Impacto Ambiental Simplificado do projecto da Estrada N1: Gorongosa-Caia e N6: Tica-Buzi-Nova Sofala incluindo participação em reuniões de Consulta pública;
- Avaliação das Manifestações de interesse para o Estudo Ambiental e Social Simplificado das 8 Pontes da Província de Cabo Delgado.
- Preparação dos procedimentos do uso do instrumento de avaliação de risco das mudanças climáticas.

- Revisão dos termos de referência da componente de desenvolvimento de capacidades do projecto do Corredor de Nacala com co-financiamento do Fundo Nórdico e do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD).

### **10.3. Estudos e Projectos de Engenharia**

#### N1: Rio Save-Muxúngue, na Província de Sofala

Os estudos para a elaboração do projecto de engenharia desta estrada, foram iniciados em Outubro de 2013, que contudo sofreram uma interrupção devido a questões de segurança prevalentes no local do projecto. Após estabilização da situação e início dos serviços, consultor submeteu em Outubro de 2015 o Relatório Final e os Documentos de Concurso que foram comentados em Novembro de 2015 com recomendação de revisão dos procedimentos usados para o dimensionamento do pavimento. Em Março de 2016 o consultor apresentou a versão final do projecto detalhado de engenharia para a reabilitação deste troço de estrada, incluindo o relatório final de projecto e os documentos finais de concurso. Foi ainda elaborado e concluído o relatório de Análise de Impacto Ambiental e Social do projecto o qual foi analisado e aprovado pelo MITADER.

#### N1: Gorongosa-Caia, na Província de Sofala

Serviços de consultoria inicialmente programados para iniciarem em Outubro de 2013, sofreram adiamento devido às condições de segurança prevalentes no local do projecto.

Com o restabelecimento das condições de segurança, e realização do estudo, o consultor finalizou e submeteu a ANE o relatório final do projecto e os respectivos documentos de concurso em Dezembro de 2015, os quais foram objecto de análise pela ANE.

Em Janeiro de 2016, o consultor submeteu o rascunho da versão final do projecto que foi analisado pela ANE com a recomendação de se rever a estimativa de crescimento de tráfego em 10% que encareceu os custos do projecto. Após várias sessões de discussão do modelo estrutural do pavimento, a ANE instruiu em Dezembro de 2016, a que o consultor submete-se com a maior brevidade (Janeiro de 2017) o relatório final do projecto e os documentos de concurso, incluindo o relatório de avaliação do impacto ambiental e social do projecto.

#### N1: Inchope-Gorongosa, na Província de Sofala



A realização dos serviços de consultoria para o projecto de engenharia desta estrada, a semelhança dos demais realizados nesta região foi afectado pelas condições de segurança prevalentes, que resultou no adiamento da sua execução.

Devido a este constrangimento, o contrato iniciado em Novembro de 2013 só produziu resultados finais em Abril de 2015 com a finalização e submissão à análise da ANE do relatório de dimensionamento da estrada e dos documentos de concurso para a contratação do empreiteiro. A versão final do projecto detalhado de engenharia para a reabilitação destes troço de estrada foi submetido em Fevereiro de 2016, após a submissão do relatório final do projecto e dos documentos de concurso. Foi também elaborado e aprovado pelo MITADER o relatório de Análise de Impacto Ambiental e Social do projecto.

## 11. ORÇAMENTO DO PES/PRISE 2016

### 11.1. Recursos do PES/PRISE 2016

O orçamento de financiamento do programa do Sector de Estradas de 2016, elaborado com base no Cenário Fiscal de Médio Prazo (CFMP) 2016-2018, das actividades e metas do PES/PRISE 2016, dos limites orçamentais do Orçamento do Estado e dos compromissos dos Parceiros de Desenvolvimento do Programa de Estradas, foi de 25.291 mil milhões de Meticais, compreendendo 6,53 mil milhões de Meticais (25.8%) de recursos internos e 18.76 mil milhões de Meticais (74.2%) de recursos externos (Tabela 11), cujos detalhes são apresentados na Tabela 16 em anexo.

Comparativamente a 2015, o orçamento do PES/PRISE 2015 registou um incremento de dois dígitos de 43%, influenciado pelos projectos de investimento em fase de arranque nas províncias de Nampula e Niassa e pelos contratos de parcerias público-privados em Maputo e Sofala; não obstante a conjuntura macro-económica nacional e internacional caracterizado pela desvalorização da moeda nacional o Metical e da redução dos preços das matérias-primas no mercado internacional.

**Tabela 11: Orçamento do PES/PRISE 2016**

Designação do Projecto	Orçamento (1 000 MT)		
	Interna	Externa	Total
10000-Custos e Apoio Administrativo	553,740	39,254	592,994
20000-Capacitação Técnica e Estudos Sectoriais	5,330	264,734	270,064
30000-Manutenção de Estradas e Pontes	4,545,426	3,260,327	7,805,753
41000-Construção de Pontes	169,552	309,790	479,342

42000-Reabilitação de Pontes	193,565	0	193,565
51100-Reabilitação de Estradas Regionais	18,131	413,876	432,008
51200-Asfaltagem de Estradas Regionais	43,208	40,320	83,528
52100-Reabilitação de Estradas Nacionais	39,223	0	39,223
52200-Asfaltagem de Estradas Nacionais	496,007	4,170,058	4,666,065
60000-Segurança Rodoviária	21,526	62,762	84,288
Projectos de Engenharia	0	130,085	130,085
Desenvolvimento Rural (IFAD)	0	140,262	140,262
Parcerias Público Privadas	282,947	9,927,094	10,210,041
Mobilidade Urbana	164,102	0	164,102
<b>TOTAL PES-PRISE 2016</b>	<b>6,532,756</b>	<b>18,758,563</b>	<b>25,291,318</b>

## 11.2. Despesas do PES/PRISE 2016

As despesas realizadas com a implementação do PES/PRISE 2016 foram 10.72 mil milhões de Meticais correspondentes à realização de 42.4% do montante total disponibilizado para o período em referência (Tabela 17 em anexo). Contribuíram para esta realização as despesas com a componente interna de 6.66 mil milhões de Meticais (62.1%) e da componente externa de 4.06 mil milhões de Meticais (37.9%).

Comparativamente a 2015, as despesas do PES/PRISE 2016, registraram uma redução de 38 pontos percentuais influenciadas pelos factores acima mencionados quanto a conjuntura macro-económica nacional e internacional que resultou na falta de liquidez para a demanda de recursos de financiamento das realizações do programa (Tabela 12).

**Tabela 12: Despesas do PES/PRISE 2016**

Designação do Projecto	Orçamento (1 000 MT)	Despesa (1 000 MT)	Realização (%)
10000-Custos e Apoio Administrativo	592,994	928,700	156.6
20000-Capacitação Técnica e Estudos Sectoriais	270,064	182,255	67.5
30000-Manutenção de Estradas e Pontes	7,805,753	3,685,281	47.2
41000-Construção de Pontes	479,342	993,979	207.4
42000-Reabilitação de Pontes	193,565	163,624	84.5
51100-Reabilitação de Estradas Regionais	432,008	183,357	42.4
51200-Asfaltagem de Estradas Regionais	83,528	200,850	240.5
52100-Reabilitação de Estradas Nacionais	39,223	144,110	367.4

52200-Asfaltagem de Estradas Nacionais	4,666,065	2,233,321	47.9
60000-Segurança Rodoviária	84,288	21,526	25.5
Projectos de Engenharia	130,085	5,834	4.5
Desenvolvimento Rural (IFAD)	140,262	78,833	56.2
Parcerias Público Privadas	10,210,041	1,732,262	17.0
Mobilidade Urbana	164,102	164,102	100.0
<b>TOTAL PES-PRISE 2016</b>	<b>25,291,318</b>	<b>10,718,035</b>	<b>42.4</b>

## 12. QUADRO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO PRISE

A avaliação do desempenho do Sector de Estradas na implementação das acções do PRISE é medida pelos sete indicadores do Quadro de Avaliação de Desempenho (QAD), que compreendem dois indicadores de resultado e seis indicadores de produto. Estes indicadores permitem analisar a evolução dos índices de transitabilidade, de acessibilidade e de preservação da rede rodoviária nacional, principais pilares da Estratégia do Sector de Estradas 2015-2024.

### 12.1. Indicadores de Resultado

#### Percentagem da População Rural num Raio de 2km de uma Estrada Transitável todo o Ano

O indicador de resultado do PRISE de medição da “Percentagem da População Rural num Raio de 2km de uma Estradas Transitável todo o Ano” que analisa o índice de acessibilidade rural, permitindo deste modo medir a mobilidade da população rural, tem como meta de referência o resultado alcançado em 2014 que foi de 34%. Não foi medido o resultado de 2016, ano em análise, pela necessidade de se actualizar os dados populacionais estratificados para o nível mais baixo da administração pública, Distritos e Localidades, de modo a medir-se com maior precisão a abrangência das acções realizadas no âmbito da implementação do PRISE.

#### Percentagem da Rede de Estradas Classificadas em Condições Boas e Razoáveis

Indicador de medição do crescimento anual da extensão da rede de estradas classificadas em condições boas e razoáveis, de garantia da contínua e crescente transitabilidade e mobilidade nacional.

Para este indicador, foi estabelecida a meta de referência de 68% alcançada em 2014, tendo-se definido para 2016 a meta de 72%. Contudo, no período em análise não foi medida a meta referente a este indicador.

## **12.2. Indicador de Produto**

Os indicadores de produto do PRISE, que medem o grau de realização das acções da Estratégia do Sector de Estradas, compreendem:

### Extensão da Rede de Estradas Nacionais e Regionais Reabilitadas

Indicador de medição da extensão acumulada da rede de estradas nacionais e regionais reabilitadas, que tem como meta de referência os 283 km realizados em 2014. A extensão realizada em 2016 de 239 km correspondente ao valor acumulado de 571 km está abaixo da meta planificada para o ano em análise de 1,179 km, significando que a meta não foi atingida.

### Extensão da Rede de Estradas Nacionais e Regionais Asfaltadas

Indicador de medição da extensão acumulada da rede de estradas nacionais e regionais asfaltadas, que tem como meta de referência os 602 km realizados em 2014. A extensão de estradas asfaltadas em 2016 de 125 km correspondente ao valor acumulado de 779 km está abaixo da meta planificada para o ano em análise de 1,671 km, significando que a meta não foi atingida.

### Extensão da Rede Nacional de Estradas que beneficia de Manutenção de Rotina Anualmente

Indicador de medição da extensão da rede rodoviária nacional, pavimentada e não pavimentada, que beneficia de intervenções de manutenção rotina, cuja meta de referência é de 19,480 km atingida em 2014. As realizações do programa de manutenção de rotina estradas de 2016 foi de 13,921 km, abaixo da meta programa de 20,000 km, significando que a meta não foi atingida.

### Extensão da Rede Nacional de Estradas que beneficia de Manutenção de Periódica Anualmente

Indicador de medição da extensão da rede rodoviária nacional, pavimentada e não pavimentada, que beneficia de intervenções de manutenção periódica, cuja meta de referência

é de 299 km atingida em 2014. As realizações do programa de manutenção de periódica estradas de 2016 foi de 166 km, correspondente a meta acumulada de 166 km abaixo da meta programa de 1,569 km, significando que a meta não foi atingida.

#### Número de Infra-Estruturas Hidráulicas (Pontes) Construídas, Reabilitadas e Mantidas

Indicador de medição do crescimento do número de infra-estruturas hidráulicas de grande e média dimensão (pontes) construídas num determinado ano, incluindo análise do número total em condições de funcionalidade plena (reabilitadas e mantidas). As realizações do programa de pontes de 2016 foi de 25 unidades em construção, reabilitação e manutenção, abaixo do número programado de 34 unidades, significando que a meta não foi atingida.

#### Número de Estudos para a Asfaltação, Reabilitação de Estradas e Construção de Pontes Realizados num determinado Ano

Indicador de medição do número de estudos institucionais para a revisão das normas e procedimentos de gestão do sector e de estudos de engenharia para a elaboração de projectos executivos e documentos de concurso para a execução de obras de construção e reabilitação de infra-estruturas de estradas e pontes. No período em análise não foi realizado nenhum estudo dos 15 programados na matriz de desempenho do PRISE para o ano de 2016, significando que não foi atingida a meta programada.

### **12.3. Quadro de Avaliação de Desempenho**

A conclusão da análise dos indicadores do Quadro de Avaliação de Desempenho do PRISE (Tabela 19) é de que nenhuma das metas programadas para o ano de 2016 foi alcançada, resultando em realização nula.

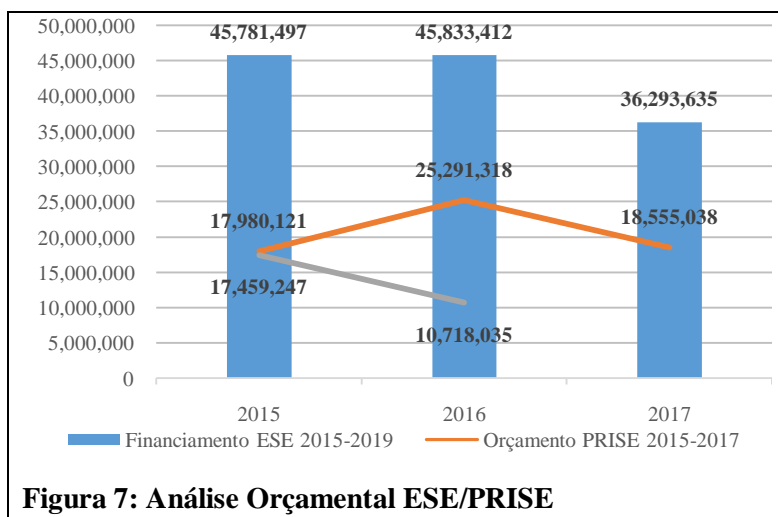
Por outro lado, a análise dos resultados alcançados nos dois anos de implementação do actual programa de estradas, mostra um crescente desvio na sua execução perigando o desempenho do PRISE, na contribuição dos objectivos macros do Governo, plasmados no Programa Quinquenal do Governo, para o período 2015-2019.

Para corrigir este cenário, e considerando que a Estratégia do Sector de Estradas para o período 2015-2024 estar em processo de finalização, prevê-se que com a inclusão de indicadores de desempenho adicionais se possa demonstrar os impactos do Programa de Estradas para os objectivos de desenvolvimento do Governo descritos no Capítulo 1 deste relatório.

### 13. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A análise global do desempenho do Sector de Estradas na implementação das acções previstas no Plano Económico e Social harmonizado com o Programa Integrado do Sector de Estradas, aponta para um desvio crescente das realizações comparativamente ao programado no Programa Quinquenal do Governo e ao orçamento aprovado para o financiamento das acções previstas.

A tendência desviante das curvas de financiamento da ESE e de despesas do PRISE requer a análise criteriosa do programa de estradas de modo a adequá-lo ao cenário



prevalecente, já descrito nos capítulos anteriores. Por outro lado, há necessidade de adopção de estratégias que privilegiem a conservação da rede de estradas principal de modo a garantir a preservação do investimento realizado e mitigar os constrangimentos de mobilidade de pessoas e bens a nível nacional.

As acções de capacitação institucional devem priorizar a introdução de metodologias e tecnologias de baixo custo que permitam o desenvolvimento e a preservação da rede de estradas de importância para a ligação dos polos de desenvolvimento, contribuindo para o alcance dos objectivos de desenvolvimento plasmados no Programa Quinquenal do Governo.

**Tabela 13: Plano Económico e Social /Programa Integrado do Sector de Estradas - 2016**

Projecto	Un	Plano	Realização		Localização
			Un	%	
<b>Reabilitação de Estradas Nacionais</b>	<b>km</b>	<b>267</b>	<b>161</b>	<b>60</b>	
N220: Chissano-Chibuto	km	13	0	0	Gaza
N221: Chibuto-Guijá	km	15	0	0	Gaza
N14: Lichinga-Litunde (Lote C)	km	0	0	0	Niassa
N4: Maputo-Ressano Garcia	km	44	0	0	Maputo
N200: Boane-Ponta D'Ouro	km	95	31	33	Maputo
N6: Beira-Machipanda	km	100	130	130	Sofala
<b>Reabilitação de Estradas Regionais</b>	<b>km</b>	<b>152</b>	<b>78</b>	<b>51</b>	
R401: Boane-Moamba	km	38	0	0	Maputo
R857: Guijá-Chókwè-Macarretane	km	12	0	0	Gaza
R452/R856: Mapapa-Chilembene-Maniquenique	km	15	0	0	Gaza
NC: Maniquenique-3 de Fevereiro	km	5	0	0	Gaza
R605: Mphulo-Tsangano-Ulónguè	km	5	0	0	Tete
R604: Ulónguè-Dómuè-Furancungo	km	5	0	0	Tete
R650: Milange-Coromana	km	37	0	0	Zambézia
R649: Milange-Zalimba-Posto Majaua	km	30	0	0	Zambézia
R702: Crz. N12-Nacala-a-Velha	km	0	0	0	Nampula
Província de Niassa	km	5	0	0	Niassa
Província de Manica	km	0	14	0	Manica
Província da Zambézia	km	0	64	0	Zambézia
<b>Asfaltagem de Estradas Nacionais</b>	<b>km</b>	<b>220</b>	<b>92</b>	<b>42</b>	
N11: Mocuba (Alto Benfica)-Milange	km	60	34	56	Zambézia
N13: Nampula (Malema)-Cuamba (Lote C)	km	40	58	145	Nampula/Niassa
N14: Montepuez-Ruaça (Lote A)	km	40	0	0	Cabo Delgado
N221: Caniçado-Mapai	km	80	0	0	Gaza
N13: Cuamba-Muita	km	0	0	0	Niassa
N13: Muita-Massangulo	km	0	0	0	Niassa
N13: Massangulo-Lichinga	km	0	0	0	Niassa
N104: Nampula-Nametil	km	0	0	0	Nampula
N280: Tica-Buzi-Nova Sofala	km	0	0	0	Sofala
<b>Asfaltagem de Estradas Regionais</b>	<b>km</b>	<b>150</b>	<b>34</b>	<b>22</b>	
R412: Magude-Motaze	km	8	0	0	Maputo
R443: Mandlakazi-Nwandjahane-Macuacua	km	10	0	0	Gaza
R482: Homoíne-Panda	km	10	0	0	Inhambane
NC: Chimoio-Quedas	km	10	1	8	Manica
R601: Estima-Maroeira	km	12	0	0	Tete
R602: Mágoè-Mucumbura	km	40	0	0	Tete
R657: Magige-Etatara-Cuamba	km	40	0	0	Zambézia/Niassa
R653: Mocuba-Lugela	km	20	24	121	Zambézia
R960: Mandie-Massangano	km	0	1	0	
NC: Penhalonga-Mina Alumina	km	0	8	0	

Tabela 13: Plano Económico e Social /Programa Integrado do Sector de Estradas - 2016

Projecto	Un	Plano	Realização		Localização
			Un	%	
<b>Manutenção de Rotina de Estradas</b>	<b>km</b>	<b>20,500</b>	<b>13,921</b>	<b>68</b>	
Manutenção de Rotina Revestida	km	6,500	4,086	63	Nacional
Manutenção Rotina Não Revestida	km	14,000	9,835	70	Nacional
<b>Manutenção Periódica de Estradas Revestidas</b>	<b>km</b>	<b>120</b>	<b>125</b>	<b>104</b>	
Província de Maputo	km	30	43	143	Maputo
Província de Gaza	km	10	37	370	Gaza
Província de Inhambane	km	20	36	180	Inhambane
Província de Sofala	km		9	0	Sofala
Província da Zambézia	km	40		0	Zambézia
Província de Nampula	km	20		0	Nampula
<b>Manutenção Periódica de Estradas Não Revestidas</b>	<b>km</b>	<b>200</b>	<b>41</b>	<b>21</b>	
Província de Manica	km			0	Manica
R529: Crz. N7-Tambara (limite Sofala)	km		22	0	Manica
R529: Rio Muira-Nhancolo	km		9	0	Manica
Província de Cabo Delgado	km			0	Cabo Delgado
R762: Limite Metuge-Mahate	km		10	0	Cabo Delgado
<b>Conservação de Estradas Distritais e Municipais</b>	<b>km</b>	<b>1,200</b>	<b>784</b>	<b>65</b>	
Municípios	km	200	35	18	Nacional
Distritos	km	1,000	749	75	Nacional
<b>Melhoramentos Localizados</b>	<b>km</b>	<b>100</b>	<b>340</b>	<b>340</b>	
Província de Maputo	km		25	0	Maputo
Província de Gaza	km		5	0	Gaza
Província de Inhambane	km		45	0	Inhambane
Província de Manica	km		56	0	Manica
Província de Sofala	km		8	0	Sofala
Província da Zambézia	km		160	0	Zambézia
Província de Nampula	km		41	0	Nampula
<b>Construção de Pontes</b>	<b>Un</b>	<b>17</b>	<b>17</b>	<b>100</b>	
Rio Mutabasse	Un	1	1	100	Zambézia
Rio Muliquela	Un	1	1	100	Zambézia
Rio Matacasse	Un	1	1	100	Zambézia
Rio Lua	Un	1	1	100	Zambézia
Rio Ualasse	Un	1	1	100	Zambézia
Rio Licungo	Un	1	1	100	Zambézia
Rio Nivaco	Un	1	1	100	Zambézia
Rio Matsitse	Un	1	1	100	Zambézia
Rio Namisagua	Un	1	1	100	Zambézia
Rio Nuhusse	Un	1	1	100	Zambézia
Rio Lúrio	Un	1	1	100	Zambézia
Rio Muarua	Un	1	1	100	Zambézia
Rio Chipaca	Un	1	1	100	Zambézia
Rio Muassi	Un	1	1	100	Niassa



**Tabela 13: Plano Económico e Social /Programa Integrado do Sector de Estradas - 2016**

Projecto	Un	Plano	Realização		Localização
			Un	%	
Rio Namutimbua	Un	1	1	100	Niassa
Rio Lunho	Un	1	1	100	Niassa
Rio Locó	Un	1	1	100	Cabo Delgado
<b>Reabilitação de Pontes</b>	<b>Un</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>33</b>	
Rio Inharrime	Un	1	1	100	Inhambane
Rio Save	Un	1		0	Inhambane
Rio Limpopo (Xai Xai)	Un	1		0	Gaza
<b>Manutenção de Pontes</b>	<b>Un</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>88</b>	
Ilha de Moçambique	Un	1	1	100	Nampula
Armando Guebuza (Rio Zambeze)	Un	1		0	Sofala/Zambézia
Lugela (Rio Lugela)	Un	1	1	100	Zambézia
Unidade (Rio Rovuma)	Un	1	1	100	Cabo Delgado
Samora Machel (Rio Zambeze)	Un	1	1	100	Tete
Kassuende (Rio Zambeze)	Un	1	1	100	Tete
Moamba (Rio Incomáti)	Un	1	1	100	Maputo
Guijá (Rio Limpopo)	Un	1	1	100	Gaza
<b>Projecto Maputo - Ka Tembe - Ponta D'Ouro</b>	<b>km</b>	<b>187</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
Construção da Ponte Maputo-Ka Tembe	Un	62%	72%	116	Maputo Cidade
N200: Ka Tembe-Ponta D'Ouro	km	187		29	Maputo Província
<b>Manutenção de Bâsculas</b>	<b>Un</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>100</b>	
Pemba, Sunate	Un	2	2	100	Cabo Delgado
Inharrime, Save	Un	2	2	100	Inhambane
Inchope, Dondo	Un	2	2	100	Sofala
Macia	Un	1	1	100	Gaza
Vandúzi	Un	1	1	100	Manica
Maué, Mussacama	Un	2	2	100	Tete
Nicoadala	Un	1	1	100	Zambézia
Nacala	Un	1	1	100	Nampula
Zimpeto	Un	1	1	100	Maputo Cidade
<b>Montagem de Bâsculas</b>	<b>Un</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
Maputo (N1)	Un	1		0	Maputo
Tete (N7)	Un	1		0	Tete
Cabo Delgado (Oasse)	Un	1		0	Cabo Delgado
<b>Sinalização de Rodoviária</b>	<b>km</b>	<b>400</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
N1: Crz N1/N4-Estádio Nacional/Zimpeto	km			0	Maputo
N1: Marracuene-3 de Fevereiro	km			0	Maputo
R642/R116: Quelimane-Zalala	km			0	Zambézia
N1: Nampula-Namialo	km			0	Nampula
N105: Crz. N12 (Monapo)-Ilha de Moçambique	km			0	Nampula
<b>Estudos Institucionais</b>	<b>Un</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>57</b>	
Revisão da Estratégia do Sector de Estradas	Un	1	1	100	Nacional
Inventário e Recolha de Dados da Rede Classificada de	Un	1	1	100	Nacional

**Tabela 13: Plano Económico e Social /Programa Integrado do Sector de Estradas - 2016**

Projecto	Un	Plano	Realização		Localização
			Un	%	
Estradas Revestidas					
Revisão das Normas de Dimensionamento de Infraestruturas Rodoviárias	Un	1	1	100	Nacional
Análise e Descrição de Funções e Diagnóstico de Necessidades de Formação	Un	1	1	100	ANE/FE
Estudo de Viabilidade da Estrada N360: Cuamba-Marrupa	Un	1		0	Niassa
Estudo de Viabilidade da Estrada N303: Bene-Fingoé-Zumbo	Un	1		0	Tete
Estudo de Viabilidade da Ponte sobre Rio Save em Massangena	Un	1		0	Gaza
<b>Projectos de Engenharia de Pontes</b>	<b>Un</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
Rio Save (Massangena)	Un	1		0	Inhambane
Rio Mossurize	Un	1		0	Nampula
Rio Monapo	Un	1		0	Nampula
Rio Ligonha	Un	1		0	Nampula
Pontes na N221 entre Chibuto e Guijá	Un	1		0	Gaza
<b>Projectos de Engenharia de Estradas</b>	<b>Un</b>	<b>9</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
R856: Moamba-Magude-Motaze	Un	1		0	Maputo
R400: Boane-Goba	Un	1		0	Maputo
R856: Motaze-Chókwè	Un	1		0	Maputo/Gaza
N101/R453: Bilene-Macia-Chókwè	Un	1		0	Gaza
R445: Macarretane-Massingir	Un	1		0	Gaza
N5/N242: Lindela-Inhambane	Un	1		0	Inhambane
R520: Dombe-Goonda (Mutindir)	Un	1		0	Manica
N104: Nametil-Angoche	Un	1		0	Nampula
R680/R683: Nametil-Moma	Un	1		0	Nampula
<b>TOTAL PES/PRISE</b>	<b>km</b>	<b>23,496</b>	<b>15,575</b>	<b>66</b>	
	<b>Un</b>	<b>66</b>	<b>43</b>	<b>65</b>	

**Tabela 14: Manutenção de Rotina**

Província	Estradas Não Revestidas		Custo Unitário (MT/km)	Estradas Revestidas		Custo Unitário (MT/km)	Total		Custo Unitário (MT/km)
	Físico (km)	Financeiro (1 000 MT)		Físico (km)	Financeiro (1 000 MT)		Físico (km)	Financeiro (1 000 MT)	
Maputo	386	95,756	248,072	174	65,417	375,959	560	161,173	287,809
Gaza	745	82,188	110,319	486	52,864	108,774	1,231	135,052	109,709
Inhambane	337	62,290	184,837	694	54,050	77,881	1,031	116,340	112,842
Sofala	47	15,711	334,268	511	18,049	35,322	558	33,760	60,502
Manica	1,504	93,691	62,294	93	19,725	212,095	1,597	113,416	71,018
Tete	1,043	210,643	201,959	209	24,388	116,690	1,252	235,031	187,725
Zambézia	2,039	131,287	64,388	650	39,606	60,932	2,689	170,892	63,552
Nampula	1,682	144,704	86,031	388	118,694	305,914	2,070	263,398	127,246
C. Delgado	879	64,936	73,875	548	29,220	53,320	1,427	94,156	65,982
Niassa	1,173	120,404	102,646	333	41,675	125,149	1,506	162,079	107,622
<b>Total</b>	<b>9,835</b>	<b>1,021,609</b>	<b>103,875</b>	<b>4,086</b>	<b>463,688</b>	<b>113,482</b>	<b>13,921</b>	<b>1,485,297</b>	<b>106,695</b>

Tabela 15: Realizações dos Pilares da ESE 2015-2024

Intervenções	Un	Metas Físicas			Metas Orçamentais		
		Planeado	Realizado	%	Planeado	Realizado	%
<b>Conectividade/Transitabilidade</b>	<b>km</b>	<b>487</b>	<b>253</b>	<b>52</b>	<b>15,394,670</b>	<b>5,103,672</b>	<b>33</b>
Asfaltagem de Estradas Nacionais	km	220	92	42	4,666,065	2,233,321	48
Reabilitação de Estradas Nacionais	km	28	0	0	39,223	144,110	367
Parcerias Público-Privadas	km	239	161	67	10,210,041	1,732,262	17
Construção de Pontes	Un	17	17	100	479,342	993,979	207
<b>Acessibilidade/Mobilidade</b>	<b>km</b>	<b>489</b>	<b>111</b>	<b>23</b>	<b>1,079,900</b>	<b>1,022,625</b>	<b>95</b>
Asfaltagem de Estradas Regionais	km	150	34	22	83,528	200,850	240
Reabilitação de Estradas Regionais	km	152	78	51	432,008	183,357	42
Mobilidade Urbana	km	187		0	164,102	164,102	100
Desenvolvimento Rural	km			0	140,262	78,833	56
Construção/Reabilitação de Pontões	Un			0			0
Fiscalização Provincial	Nr			0	260,000	395,483	152
<b>Preservação/Conservação</b>	<b>km</b>	<b>22,520</b>	<b>15,211</b>	<b>68</b>	<b>7,823,605</b>	<b>3,474,947</b>	<b>44</b>
Manutenção de Rotina Revestidas	km	6,500	4,086	63	1,050,000	458,377	44
Manutenção Rotina Não Revestidas	km	14,000	9,835	70	1,662,826	1,021,609	61
Manutenção Periódica de Estradas Revestidas	km	120	125	104	657,510	581,429	88
Manutenção Periódica de Estradas Não Revestidas	km	200	41	21	278,928	0	0
Reparações de Emergência	km			0	3,245,342	416,180	13
Melhoramentos Localizados	km	100	340	340			0
Reabilitação de Pontes	Un	3	1	33	193,565	163,624	85
Manutenção de Pontes	Un	8	7	88	0	141,059	0
Conserção de Estradas Distritais	km	1,000	749	75	229,000	254,173	111

Tabela 15: Realizações dos Pilares da ESE 2015-2024

Intervenções	Un	Metas Físicas			Metas Orçamentais		
		Planeado	Realizado	%	Planeado	Realizado	%
Consercação de Estradas Urbanas	km	200	35	18	422,147	416,971	99
Sinalização Rodoviária	km	400	0	0	84,288	21,526	26
Manutenção de Básculas	Un	3	0	0	0	0	0
Montagem de Básculas	Un	13	13	100			
<b>Governança e Capacitação Institucional</b>	<b>Nr</b>	<b>21</b>	<b>4</b>	<b>19</b>	<b>993,143</b>	<b>1,116,790</b>	<b>112</b>
Estudos Institucionais	Nr	7	4	57	254,042	182,255	72
Projectos de Engenharia de Pontes	Nr	5	0	0	0	0	0
Projectos de Engenharia de Estradas	Nr	9	0	0	130,085	5,834	4
Clima e Ambiente	Nr			0			0
Administração do PRISE	VG			0	592,994	928,700	157
Capacitação Institucional e Formação	VG			0	16,022	0	0
<b>Total PES/PRISE 2015</b>	<b>km</b>	<b>23,496</b>	<b>15,575</b>	<b>66</b>	<b>25,291,318</b>	<b>10,718,035</b>	<b>42</b>

Tabela 16: Orçamento do PES/PRISE 2016

Código da Acção Orçamental	Designação do Projecto	Orçamento (1 000 MT)		
		Interna	Externa	Total
	<b>10000-Custos e Apoio Administrativo</b>	<b>553,740</b>	<b>39,254</b>	<b>592,994</b>
MOP-1994-0042	10000-Custos e Apoio Administrativo	553,740	39,254	592,994
	<b>20000-Capacitação Técnica e Estudos Sectoriais</b>	<b>5,330</b>	<b>264,734</b>	<b>270,064</b>
MOP-1994-0041	21000-Assistência Técnica	5,330	30,051	35,381
MOP-2009-0012	22000-Consultoria e Estudos	0	218,661	218,661
MOP-2009-0011	23000-Formação	0	16,022	16,022
	<b>30000-Manutenção de Estradas e Pontes</b>	<b>4,545,426</b>	<b>3,260,327</b>	<b>7,805,753</b>
MOP-2009-0016	31000-Manutenção de Estradas Urbanas	422,147	0	422,147
MOP-2009-0003	32000-Manutenção de Estradas Distritais	229,000	0	229,000
MOP-2009-0014	33000-Fiscalização da Manutenção	180,000	80,000	260,000
MOP-2002-0016	34000-Manutenção de Emergência	65,015	3,180,327	3,245,342
MOP-2009-0013	35000-Manutenção de Estradas Não Pavimentadas	1,662,826	0	1,662,826
MOP-2015-0009	35100-Manutenção Periodica de Estradas não Pavimentadas	278,928	0	278,928
MOP-2009-0002	36000-Manutenção de Estradas Pavimentadas	1,050,000	0	1,050,000
MOP-2015-0008	36100-Manutenção Periodica de Estradas Pavimentadas	657,510	0	657,510
MOP-2010-0007	37000-Manutenção e Reabilitacao de Pontes	0	0	0
	<b>41000-Construção de Pontes</b>	<b>169,552</b>	<b>309,790</b>	<b>479,342</b>
MOP-2014-0014	41009-Construção de Pontes sobre os Rios Lucite, Nhancuarara e Mussapa	25,492	0	25,492
MOP-2014-0006	41012-Construção de 13 Pontes na Zambesia e Niassa	25,500	309,790	335,290
MOP-2015-0008	41023-Construção de 5 Pontes (Chidje, Mangale, M, T, N)	21,628	0	21,628
MOP-2015-0007	41024-Reabilitação da Ponte sobre Rio Loco em C. Delgado	78,077	0	78,077
MOP-2015-0010	41027-Construcao da Ponte sobre o Rio Luia em Tete	18,855	0	18,855

Tabela 16: Orçamento do PES/PRISE 2016

Código da Acção Orçamental	Designação do Projecto	Orçamento (1 000 MT)		
		Interna	Externa	Total
	<b>42000-Reabilitação de Pontes</b>	<b>193,565</b>	<b>0</b>	<b>193,565</b>
MOP-2015-0003	42004-Reabilitação da Ponte de Inharrime	193,565	0	193,565
MOP-2015-0004	42005-Reabilitação da Ponte de Save em Inhambane	0	0	0
MOP-2015-0005	42006-Reabilitação da Ponte de Limpopo em Xai-xai	0	0	0
	<b>51100-Reabilitação de Estradas Regionais</b>	<b>18,131</b>	<b>413,876</b>	<b>432,008</b>
MOP-2004-0018	51100-Reabilitação de Estradas Regionais	15,000	52,064	67,064
MOP-2014-0002	51218-Reabilitação da Estrada Regional R601: Estima-Maroeira	3,131	0	3,131
MOP-2014-0003	51108-Reabilitação da Estrada Regional R702: CRZ N12-Nacala-a-Velha	0	83,992	83,992
MOP-2014-0004	51109-Reabilitação da Estrada Regional R605: Crz N304 (Mpulu)-Tsangano-Ulúnguè	0	132,703	132,703
MOP-2014-0005	51110-Reabilitação da Estrada Regional R604: Ulúnguè-Dómuè-Furancungo	0	145,117	145,117
	<b>51200-Asfaltagem de Estradas Regionais</b>	<b>43,208</b>	<b>40,320</b>	<b>83,528</b>
MOP-2015-0020	51218-Asfaltagem da Estrada Regional R657: Magige-Etatara-Cuamba	6,351	0	6,351
MOP-2010-0018	51207-Melhoramento da Estrada R412: Magude-Motaze	11,819	0	11,819
MOP-2015-0048	51215-Melhoramento da Estrada R443: Malehice-Mandlakazi-Macuacua	25,038	40,320	65,358
	<b>52100-Reabilitação de Estradas Nacionais</b>	<b>39,223</b>	<b>0</b>	<b>39,223</b>
MOP-2015-0013	52104-Reabilitação da Estrada N7: Vanduzi-Changara	28,957	0	28,957
MOP-2015-0014	52104-Reabilitação da Estrada N1: Namacurra-Rio Ligonha	10,266	0	10,266
MOP-1994-0047	52117-Reabilitação da Estrada EN7: Quelimane-Namacurra	0	0	0
	<b>52200-Asfaltagem de Estradas Nacionais</b>	<b>496,007</b>	<b>4,170,058</b>	<b>4,666,065</b>
MOP-2010-0009	52203-Melhoramento da Estrada N13: Nampula-Cuamba	127,000	783,989	910,989
MOP-2008-0007	52205-Melhoramento da Estrada N11: Milange-Mocuba	0	100,610	100,610
MOP-2010-0014	522011-Reabilitação da Estrada N14: Montepuez-Ruaça (Lote A)	0	794,121	794,121

Tabela 16: Orçamento do PES/PRISE 2016

Código da Acção Orçamental	Designação do Projecto	Orçamento (1 000 MT)		
		Interna	Externa	Total
MOP-2011-0034	522011-Melhoramento da Estrada N14: Lichinga Litunde e 7 Pontes (Lote C)	0	0	0
MOP-2009-0019	52107-Reabilitação da Estrada N380: Macomia Oasse	133,194	0	133,194
MOP-2010-0015	520112-Reabilitação da Estrada N14: Marrupa - Ruaça (Lote B)	24,771	0	24,771
MOP-2011-0004	52210-Melhoramento da Estrada N221: Caniçado-Chicualacuala	58,474	0	58,474
MOP-2011-0005	52211-Melhoramento da Estrada N260: Chimoio-Espungabeira	85,164	0	85,164
MOP-2011-0008	52213-Melhoramento da Estrada N380/R762/775/1260: Mocimboa da Praia-Namoto	37,403	0	37,403
MOP-2011-0006	52214-Melhoramento da Estrada N103/R657: Magige-Cuamba	0	0	0
MOP-2014-0017	52220-Asfaltagem da Estrada Nacional N13: Massangulo-Lichinga	0	10,132	10,132
MOP-2015-0037	52216-Asfaltagem da Estrada Nacional N104: Nampula-Namtil	0	821,369	821,369
MOP-2014-0018	52219-Asfaltagem da Estrada Nacional N13: Cuamba-Mandimba	0	1,659,837	1,659,837
MOP-2014-0019	52218:Asfaltagem da Estrada Nacional N11: Mocuba-Milange	30,000	0	30,000
MOP-2013-0020	52222-Reabilitação da Estrada Nacional N6: Tica-Buzi-Nova Sofala	0	0	0
MOP-2017-0001	52214: Asfaltagem da Estrada Nacional N381/R1251: Mueda-Negomano			
	<b>60000-Segurança Rodoviária</b>	<b>21,526</b>	<b>62,762</b>	<b>84,288</b>
MOP-1994-0045	61000-Segurança Rodoviária: Infra-estruturas	21,526	62,762	84,288
MOP-2009-0004	62000-Segurança Rodoviária: Controle de Carga	0	0	0
	<b>Projectos de Engenharia</b>	<b>0</b>	<b>130,085</b>	<b>130,085</b>
MOP-2010-0006	43000-Preparacao de Projectos de Pontes	0	0	0
MOP-2011-0025	53000-Preparacao de Projectos de Estradas	0	130,085	130,085
	<b>Desenvolvimento Rural (IFAD)</b>	<b>0</b>	<b>140,262</b>	<b>140,262</b>
MCA-2012-0011	134DANIDA-Mudanças Climáticas	0	3,350	3,350
MCA-2013-0004	134DANIDA-Gestão Ambiental	0	4,200	4,200



Tabela 16: Orçamento do PES/PRISE 2016

Código da Acção Orçamental	Designação do Projecto	Orçamento (1 000 MT)		
		Interna	Externa	Total
MPD-11-005-21-A	134FIDA-Infraestruturas Económicas-Melhoramento de Acessos	0	17,098	17,098
MPD-11100521A	134UEPRPESCA-Infraestruturas Económicas-Melhoramento de Acessos	0	15,405	15,405
MPD-11100521A	134UEPRPESCA-Infraestruturas Económicas-Melhoramento de Acessos	0	100,209	100,209
	<b>Parcerias Público Privadas</b>	<b>282,947</b>	<b>9,927,094</b>	<b>10,210,041</b>
MOP-2015-0034	Concessão de Estradas com Portagem	17,592	0	17,592
MOP-2016-0001	52120-Reabilitação da Estrada N6: Beira Machipanda	0	1,921,969	1,921,969
MOP-2015-0022	41026: Construção da Ponte Maputo Ka Tembe	265,355	8,005,125	8,270,480
	<b>Mobilidade Urbana</b>	<b>164,102</b>	<b>0</b>	<b>164,102</b>
MOP-2015-0016	Construção e Reabilitação de Estradas Urbanas	164,102	0	164,102
<b>TOTAL PES-PRISE 2016</b>		<b>6,532,756</b>	<b>18,758,563</b>	<b>25,291,318</b>

Tabela 17: Execução Orçamental do PES/PRISE 2016

Código da Acção Orçamental	Designação do Projecto	Orçamento 1 000 MT)	Despesa (1 000 MT)	Execução (%)
	<b>10000-Custos e Apoio Administrativo</b>	<b>592,994</b>	<b>928,700</b>	<b>156.6</b>
MOP-1994-0042	10000-Custos e Apoio Administrativo	592,994	928,700	156.6
	<b>20000-Capacitação Técnica e Estudos Sectoriais</b>	<b>270,064</b>	<b>182,255</b>	<b>67.5</b>
MOP-1994-0041	21000-Assistência Técnica	35,381	0	0.0
MOP-2009-0012	22000-Consultoria e Estudos	218,661	182,255	83.4
MOP-2009-0011	23000-Formação	16,022	0	0.0
	<b>30000-Manutenção de Estradas e Pontes</b>	<b>7,805,753</b>	<b>3,685,281</b>	<b>47.2</b>
MOP-2009-0016	31000-Manutenção de Estradas Urbanas	422,147	416,971	98.8
MOP-2009-0003	32000-Manutenção de Estradas Distritais	229,000	254,173	111.0
MOP-2009-0014	33000-Fiscalização da Manutenção	260,000	395,483	152.1
MOP-2002-0016	34000-Manutenção de Emergência	3,245,342	416,180	12.8
MOP-2009-0013	35000-Manutenção de Estradas Não Pavimentadas	1,662,826	1,021,609	61.4
MOP-2015-0009	35100-Manutenção Periodica de Estradas não Pavimentadas	278,928	0	0.0
MOP-2009-0002	36000-Manutenção de Estradas Pavimentadas	1,050,000	458,377	43.7
MOP-2015-0008	36100-Manutenção Periodica de Estradas Pavimentadas	657,510	581,429	88.4
MOP-2010-0007	37000-Manutenção e Reabilitacao de Pontes	0	141,059	0.0
	<b>41000-Construção de Pontes</b>	<b>479,342</b>	<b>993,979</b>	<b>207.4</b>
MOP-2014-0014	41009-Construção de Pontes sobre os Rios Lucite, Nhancuarara e Mussapa	25,492	56,038	219.8
MOP-2014-0006	41012-Construção de 13 Pontes na Zambezia e Niassa	335,290	828,542	247.1
MOP-2015-0008	41023-Construção de 5 Pontes (Chidje, Mangale, M, T, N)	21,628	19,000	87.9
MOP-2015-0007	41024-Reabilitação da Ponte sobre Rio Loco em C. Delgado	78,077	78,077	100.0
MOP-2015-0010	41027-Construcao da Ponte sobre o Rio Luia em Tete	18,855	12,323	65.4
	<b>42000-Reabilitação de Pontes</b>	<b>193,565</b>	<b>163,624</b>	<b>84.5</b>

Tabela 17: Execução Orçamental do PES/PRISE 2016

Código da Acção Orçamental	Designação do Projecto	Orçamento 1 000 MT)	Despesa (1 000 MT)	Execução (%)
MOP-2015-0003	42004-Reabilitação da Ponte de Inharrime	193,565	163,624	84.5
MOP-2015-0004	42005-Reabilitação da Ponte de Save em Inhambane	0	0	0.0
MOP-2015-0005	42006-Reabilitação da Ponte de Limpopo em Xai-xai	0	0	0.0
	<b>51100-Reabilitação de Estradas Regionais</b>	<b>432,008</b>	<b>183,357</b>	<b>42.4</b>
MOP-2004-0018	51100-Reabilitação de Estradas Regionais	67,064	64,482	96.1
MOP-2014-0002	51218-Reabilitação da Estrada Regional R601: Estima-Maroeira	3,131	118,874	3,796.5
MOP-2014-0003	51108-Reabilitação da Estrada Regional R702: CRZ N12-Nacala-a-Velha	83,992	0	0.0
MOP-2014-0004	51109-Reabilitação da Estrada Regional R605: Crz N304 (Mpulu)-Tsangano-Ulúnguè	132,703	0	0.0
MOP-2014-0005	51110-Reabilitação da Estrada Regional R604: Ulúnguè-Dómuè-Furancungo	145,117	0	0.0
	<b>51200-Asfaltagem de Estradas Regionais</b>	<b>83,528</b>	<b>200,850</b>	<b>240.5</b>
MOP-2015-0020	51218-Asfaltagem da Estrada Regional R657: Magige-Etatara-Cuamba	6,351	91,547	1,441.5
MOP-2010-0018	51207-Melhoramento da Estrada R412: Magude-Motaze	11,819	11,819	100.0
MOP-2015-0048	51215-Melhoramento da Estrada R443: Malehice-Mandlakazi-Macuacua	65,358	97,484	149.2
	<b>52100-Reabilitação de Estradas Nacionais</b>	<b>39,223</b>	<b>144,110</b>	<b>367.4</b>
MOP-2015-0013	52104-Reabilitação da Estrada N7: Vanduzi-Changara	28,957	69,852	241.2
MOP-2015-0014	52104-Reabilitação da Estrada N1: Namacurra-Rio Ligonha	10,266	22,768	221.8
MOP-1994-0047	52117-Reabilitação da Estrada EN7: Quelimane-Namacurra	0	51,490	0.0
	<b>52200-Asfaltagem de Estradas Nacionais</b>	<b>4,666,065</b>	<b>2,233,321</b>	<b>47.9</b>
MOP-2010-0009	52203-Melhoramento da Estrada N13: Nampula-Cuamba	910,989	551,629	60.6
MOP-2008-0007	52205-Melhoramento da Estrada N11: Milange-Mocuba	100,610	318,716	316.8
MOP-2010-0014	522011-Reabilitação da Estrada N14: Montepuez-Ruaça (Lote A)	794,121	119,420	15.0
MOP-2011-0034	522011-Melhoramento da Estrada N14: Lichinga Litunde e 7 Pontes (Lote C)	0	350,748	0.0
MOP-2009-0019	52107-Reabilitação da Estrada N380: Macomia Oasse	133,194	197,632	148.4

Tabela 17: Execução Orçamental do PES/PRISE 2016

Código da Acção Orçamental	Designação do Projecto	Orçamento 1 000 MT)	Despesa (1 000 MT)	Execução (%)
MOP-2010-0015	520112-Reabilitação da Estrada N14: Marrupa - Ruaça (Lote B)	24,771	201,052	811.6
MOP-2011-0004	52210-Melhoramento da Estrada N221: Caniçado-Chicualacuala	58,474	81,729	139.8
MOP-2011-0005	52211-Melhoramento da Estrada N260: Chimoio-Espungabeira	85,164	160,462	188.4
MOP-2011-0008	52213-Melhoramento da Estrada N380/R762/775/1260: Mocimboa da Praia-Namoto	37,403	148,238	396.3
MOP-2011-0006	52214-Melhoramento da Estrada N103/R657: Magige-Cuamba	0	7,631	0.0
MOP-2014-0017	52220-Asfaltagem da Estrada Nacional N13: Massangulo-Lichinga	10,132	33,746	333.1
MOP-2015-0037	52216-Asfaltagem da Estrada Nacional N104: Nampula-Namtil	821,369	0	0.0
MOP-2014-0018	52219-Asfaltagem da Estrada Nacional N13: Cuamba-Mandimba	1,659,837	5,619	0.3
MOP-2014-0019	52218:Asfaltagem da Estrada Nacional N11: Mocuba-Milange	30,000	39,600	132.0
MOP-2013-0020	52222-Reabilitação da Estrada Nacional N6: Tica-Buzi-Nova Sofala	0	17,098	0.0
MOP-2017-0001	52214: Asfaltagem da Estrada Nacional N381/R1251: Mueda-Negomano		0	
	<b>60000-Segurança Rodoviária</b>	<b>84,288</b>	<b>21,526</b>	<b>25.5</b>
MOP-1994-0045	61000-Segurança Rodoviária: Infra-estruturas	84,288	21,526	25.5
MOP-2009-0004	62000-Segurança Rodoviária: Controle de Carga	0	0	0.0
	<b>Projectos de Engenharia</b>	<b>130,085</b>	<b>5,834</b>	
MOP-2010-0006	43000-Preparacao de Projectos de Pontes	0	0	0.0
MOP-2011-0025	53000-Preparacao de Projectos de Estradas	130,085	5,834	4.5
	<b>Desenvolvimento Rural (IFAD)</b>	<b>140,262</b>	<b>78,833</b>	<b>56.2</b>
MCA-2012-0011	134DANIDA-Mudanças Climáticas	3,350	0	0.0
MCA-2013-0004	134DANIDA-Gestão Ambiental	4,200	0	0.0
MPD-11-005-21-A	134FIDA-Infraestruturas Económicas-Melhoramento de Acessos	17,098	0	0.0
MPD-11100521A	134UEPRPESCA-Infraestruturas Económicas-Melhoramento de Acessos	15,405	15,405	100.0
MPD-11100521A	134UEPRPESCA-Infraestruturas Económicas-Melhoramento de Acessos	100,209	63,428	63.3

Tabela 17: Execução Orçamental do PES/PRISE 2016

Código da Acção Orçamental	Designação do Projecto	Orçamento 1 000 MT)	Despesa (1 000 MT)	Execução (%)
	<b>Parcerias Público Privadas</b>	<b>10,210,041</b>	<b>1,732,262</b>	<b>17.0</b>
MOP-2015-0034	Concessão de Estradas com Portagem	17,592	0	0.0
MOP-2016-0001	52120-Reabilitação da Estrada N6: Beira Machipanda	1,921,969	1,466,907	76.3
MOP-2015-0022	41026: Construção da Ponte Maputo Ka Tembe	8,270,480	265,355	3.2
	<b>Mobilidade Urbana</b>	<b>164,102</b>	<b>164,102</b>	<b>100.0</b>
MOP-2015-0016	Construção e Reabilitação de Estradas Urbanas	164,102	164,102	100.0
<b>TOTAL PES-PRISE 2016</b>		<b>25,291,318</b>	<b>10,718,035</b>	<b>42.4</b>

Tabela 18: Estradas de Acesso à Ponte da KaTembe

Item	Designação	Unidades	Quantidades	Realização Mensal	Realização Cumulativa dos Últimos Meses	Realização Cumulativa Total	Custos (USD)	% Realizacao Física	% Realizacao Física Acumulada	Despesas	% Realizacao Financeira
<b>1</b>	<b>Subbase</b>	<b>km</b>	<b>278,256.00</b>				<b>135,152,835.73</b>			<b>100,286,918.51</b>	<b>74</b>
1.1	Movimento de Terras (escavação)	m3	350,888.00	0.00	369,854.00	369,854.00	936,870.96	105	81	987,510.18	105
1.2	Abaulamento	m3	3,864,035.00	30,960.00	2,842,382.00	2,873,342.00	20,711,227.60	74		15,235,167.52	74
1.3	Escavação e Transporte de Materiais das Camaras	m3	3,345,072.00	60,960.00	2,838,258.00	2,899,218.00	55,193,693.94	87		46,831,262.04	85
1.4	Tratamento da Subbase	km	22.60	0.00	22.60	22.60	15,587,483.06	100	18	15,587,483.06	100
1.5	Drenagem	km	287,256.00	30.00	103,004.00	103,034.00	16,996,612.12	36		6,094,630.00	36
1.6	Obras de Protecção e Estabilização	km	287,256.00	19.50	166.91	186.41	24,325,876.05	0		14,134,541.91	58
1.7	Desmatacao e Limpeza	m2	69,360.00	0.00	76,129.00	76,129.00	152,592.00	110	105	167,483.80	110
1.8	Corte de Capim	m2	69,360.00	0.00	69,360.00	69,360.00	1,248,480.00	100		1,248,840.00	100
<b>2</b>	<b>Camadas do Pavimento</b>		<b>8,650,498.00</b>	<b>881,590.00</b>	<b>5,847,321.02</b>	<b>6,728,911.02</b>	<b>177,851,514.90</b>	<b>78</b>		<b>107,083,717.67</b>	<b>60</b>
2.1	4 cm AC13	m2	2,457,660.00	314,979.00	1,905,544.50	2,220,523.50	54,802,131.51	90		42,490,784.03	78
2.2	3 cm AC13	m2	1,218,760.00	73,563.00	1,173,497.00	1,247,060.00	20,378,885.96	102		19,622,043.34	96
2.3	9cm Asfalto com Agregado	m2	1,218,760.00	55,075.00	177,722.76	232,797.76	48,579,895.48	19		7,084,046.99	15
2.4	20cm camada estabilizada com cimento	m2	688,150.00	19,947.00	441,928.26	461,875.26	9,182,123.08	67		5,896,737.16	64
2.5	18cm camada estabilizada com pedra nivelada	m2	1,607,158.00	206,113.00	1,288,776.50	1,494,889.50	27,712,546.83	93		22,222,630.95	80
2.6	Saibro 15cm	m2	705,240.00	51,733.00	487,847.00	539,580.00	7,214,605.20	77		4,990,674.81	69
2.7	20cm saibro natural	m2	630,618.00	160,180.00	239,169.00	399,349.00	8,546,129.72	63		3,241,216.23	38
2.8	escavacao de pavimento existente	m2	124,152.00	0.00	132,836.00	132,836.00	1,435,197.12	107		1,535,584.16	107
<b>3</b>	<b>Pontes e Aquedutos</b>						<b>18,998,046.21</b>	<b>0</b>		<b>13,592,729.42</b>	<b>72</b>
3.1	Tibos de betão reforçado	un	745.05	2.68	416.00	418.68	560,423.50	56	82	312,913.46	56
3.2	Box culvert e lajes	un	920.46	28.00	913.50	941.50	1,435,123.20	102		1,424,271.61	99
3.3	Ponte do Pungue	m3	4,753.50	101.02	3,984.25	4,085.27	5,221,137.92	86	99	4,376,205.46	84
3.4	Alargamento de Pequenas Pontes	m3	6,760.62	583.03	6,760.62	7,343.65	4,731,361.59	109		4,731,361.59	100

Tabela 18: Estradas de Acesso à Ponte da KaTembe

Item	Designação	Unidades	Quantidades	Realização Mensal	Realização Cumulativa dos Últimos Meses	Realização Cumulativa Total	Custos (USD)	% Realizacao Física	% Realizacao Física Acumulada	Despesas	% Realizacao Financeira	
3.5	Reparacao de Pontes	m	1,585.75		8.32	618.10	7,050,000.00	39		2,747,977.30	39	
<b>4</b>	<b>Trafego</b>						<b>9,635,277.74</b>	<b>0</b>		<b>949,119.73</b>	<b>10</b>	
4.1	Passagens aéreas		15.00			0.00	1,436,073.60	0			0	
4.2	Viadutos	m2	652.43	34.90	448.23	483.13	1,381,501.44	74		949,119.73	69	
4.3	Cruzamentos		1.00			0.00	6,817,702.70	0			0	
<b>5</b>	<b>Dispositivos da estrada</b>						<b>32,249,529.20</b>	<b>0</b>		<b>10,005,494.33</b>	<b>31</b>	
5.1	Despositivos de segurança	km	287.26	27.80	91,893.00	91,920.80	5,915,056.64	32,000		1,892,222.62	32	
5.2	Dispositivos de gestão e de manutenção					0.00		0			0	
5.2.1	Portagens	un	3.00	0.02	1.29	1.31	13,560,000.00	44	37	5,839,840.00	43	
5.2.2	Basculas	un	1.00			0.00	2,800,000.00	0				0
5.2.3	Edifícios de Manutenção e Escritorios	un	6.00	0.50	1.63	2.13	7,994,472.56	36			2,171,831.71	27
5.3	Paragens	un	50.00			0.00	1,500,000.00	0				0
5.4	Postos de Polícia	un	6.00	0.03	0.50	21.17	480,000.00	353		101,600.00	21	
	<b>Aquisicao de equipamento, ferramentas e bens</b>					<b>0.00</b>	<b>4,252,074.33</b>	<b>0</b>		<b>0.00</b>	<b>0</b>	
1	Aquisicao de equipamento para portagens					0.00	2,930,964.54	0			0	
2	Mobiliário para escritórios e casas	km	287.26			0.00	1,321,109.79	0			0	
	<b>Outras Despesas com construção</b>		<b>544.51</b>	<b>0.00</b>	<b>287.00</b>	<b>287.00</b>	<b>7,436,963.96</b>	<b>53</b>		<b>6,241,936.05</b>	<b>84</b>	
1	Despesas com estaleiro do empreiteiro	km	257.26			0.00	2,390,055.82	0		1,195,027.91	50	
2	despesas com mobilização	km	287.26		287.00	287.00	5,046,908.14	100		5,046,908.14	100	
	<b>Contingencias</b>					<b>0.00</b>		<b>0</b>		<b>8,156,541.23</b>	<b>0</b>	
	<b>Seguros</b>					<b>0.00</b>	<b>737,413.00</b>	<b>0</b>		<b>368,707.00</b>	<b>50</b>	
<b>Total</b>							<b>386,313,655.07</b>	<b>0</b>		<b>246,685,163.94</b>	<b>64</b>	

**Tabela 19: Quadro de Avaliação de Desempenho do PES/PRISE**

Objectivo Estratégico: Melhorar e expandir a rede das estradas vitais e pontes para o desenvolvimento socioeconómico do País								
Indicadores	Classificação do Indicador	Meta de Referência 2014	2015	2016	2017	2018	2019	Observações
Percentagem da População Rural num Raio de 2km de uma Estrada Transitável todo o Ano	Meta	34%	37	40	43	46	49	Não Medido
	Resultado							
Percentagem de Estradas Classificadas em Condições Boas e Razoáveis	Meta	68%	71%	72%	73%	74%	75%	Não Medido
	Resultado		71%					
Km de Estradas Nacionais e Regionais reabilitadas	Meta	283	633	1,179	1,979	2,705	3,144	Não atingido
	Produto		332	571				
Km de Estradas Nacionais e Regionais Asfaltadas	Meta	602	1,151	1,671	2,101	2,556	2,816	Não atingido
	Produto		654	779				
Km de Estradas Mantidos - Rotina	Meta	19,480	20,000	20,000	20,000	20,000	20,000	Não atingido
	Produto		23,346	13,921				
Km de Estradas Mantidos – Periódica	Meta	299	569	1,569	2,719	3,969	5,299	Não Atingido
	Produto		256	422				
Nr de Pontes Construídas, Reabilitadas e Mantidas	Meta	8	20	34	43	54	63	Não atingido
	Produto		22	25				
Nr de estudos para a Reabilitação, asfaltagem de Estradas e Construção e Reabilitação de Pontes	Meta	7	7	15	24	27	30	Não atingido
	Produto		20	0				